**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

# PROJETO PEDAGÓGICO

# DO CURSO DE BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA

**JUNHO de 2016**

# GESTÃO DA UNCISAL

**VICE-REITOR**
*Paulo José Medeiros de Souza Costa*

*(Reitor em exercício)*

**CHEFE DE GABINETE**
*Fernanda Kelly Silva de Farias*

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD**
*Lavínia Guimarães Mata*

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP**
*Alynne Acioli* Santos *Rivereto*

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP**
*Maria do Carmo Borges Teixeira*

**PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG**
*Valquíria de Lima Soares*

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX**
*Célio Fernando de Sousa Rodrigues*

**PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST**
*Maria Denyse Moura Guimarães*

**CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI**
*Simone Schwartz Lessa – Diretora*

**Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB**
*Flaviana Santos Wanderley – Coordenadora*

**Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE**
*Walmar Vieira Couto dos Santos – Coordenador*

**Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP**
*Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS**
*Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira – Diretor*

**Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROD**
*Gracinda Maria Gomes Alves – Coordenadora*

**Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI**
*Eliane Moreira Medeiros - Coordenadora*

**Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD**
*Adriana de Medeiros Melo - Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CED**
*Maria Áurea Caldas Souto – Diretora*

**Núcleo de Educação a Distância – NEAD**
*Cynara Maria da Silva Santos - Coordenadora*

**Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC**
*Angela Lima Peres – Coordenadora*

**CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC**
*Maria Cristina Câmara de Castro – Diretora*

**Núcleo de Educação Tecnológica – NET**
*Vivian Sarmento de Vasconcelos - Coordenadora*

**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL**
*Janaína Andrade Duarte - Diretora*

**UNIDADES ASSISTENCIAIS**

**Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA**
*Luciana Maria de Medeiros Pacheco – Gerente Geral*

**Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR**
*Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Gerente Geral*

**Maternidade Escola Santa Mônica – MSME**
*Rita de Cássia Lessa de Brito Barbosa – Gerente Geral*

**UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL**

**Serviço de Verificação de Óbitos – SVO**
*João Carlos de Melo Araújo – Gerente Geral*

**Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML**
*Zenaldo Porfírio da Silva – Gerente Geral*

**Centro Especializado em Reabilitação – CER III**
*Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral*

# RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fonoaudiologia, conforme Portaria nº165/2016:**

1. Profa. Me. Lauralice Raposo Marques;
2. Profa. Me. Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes;
3. Profa. Me. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa;
4. Profa. Me. Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto Tenório;
5. Profa. Me. Vanessa Fernandes de Almeida Porto;

**Supervisão Técnico Pedagógica**

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

1. Ma. Ana Rita Firmino Costa – Supervisora Pedagógica
2. Espec. Ana Paula Moura da Silva – Assessora Pedagógica
3. Ma. Nívea Priscila Olinto da Silva – Assessora Pedagógica

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES


| | | |
|---|---|---|
| 01 | Cursos da UNCISAL | 10 |
| 02 | Organograma Administrativo da UNCISAL | 12 |
| 03 | Organograma Acadêmico da UNCISAL | 12 |
| 04 | Titulação dos professores do Curso de Fonoaudiologia | 31 |
| 05 | Estrutura da matriz curricular do curso de fonoaudiologia em eixos integradores | 39 |

# LISTA DE QUADROS


| | | |
|---|---|---|
| 1 | Unidades que compõe a UNCISAL | 11 |
| 2 | Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2013 | 13 |
| 3 | Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2013 | 21 |
| 4 | Políticas Institucionais no Âmbito do Curso de Fonoaudiologia | 22 |
| 4 | Coordenação do curso | 24 |
| 5 | Núcleo docente estruturante do curso de Fonoaudiologia | 25 |
| 6 | Colegiado de curso | 26 |
| 7 | Corpo docente do Curso de Fonoaudiologia | 27 |
| 8 | Percentual de titulações docente | 31 |
| 9 | Quantitativo discente do Curso de Fonoaudiologia | 31 |
| 10 | Demonstrativo da participação discente em atividades cientifica cultural | 32 |
| 11 | Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade | 34 |
| 12 | Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processos de Trabalho | 35 |
| 13 | Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde | 36 |
| 14 | Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia Clínica e Prática Profissionais | 36 |
| 15 | Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo de Bases Morfo-funcionais | 38 |
| 16 | Atividades Práticas | 63 |
| 17 | Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL | 69 |
| 18 | Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL | 70 |
| 19 | Laboratório de Audiologia da UNCISAL | 71 |

# APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e desenvolvido coletivamente a partir das discussões promovidas durante capacitações, oficinas, fórum interno, assembleias e reuniões, com a participação de docentes, discentes, preceptores e técnico administrativo.

Este PPC foi aprovado pelo seu Colegiado de Curso. Sua construção teve como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, instituída pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002.

A sua elaboração tem como referência princípios advindo numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

# SUMÁRIO


**1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL ..... 10**
**1.1. Breve Histórico ..... 10**
**1.2. Perfil Institucional ..... 13**
*1.2.1. Missão ..... 13*
*1.2.2. Visão ..... 13*
*1.2.3. Conceito de Saúde ..... 13*
*1.2.4. Valores ..... 13*
*1.2.5. Trajetória de Avaliação Institucional ..... 13*
*1.2.6. Apoio Pedagógico ..... 14*
**2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO ..... 15**
**2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso ..... 15**
**2.2. Identidade do Curso ..... 19**
**2.2.1** *Título Obtido ..... 19*
**2.2.2** *Legislação ..... 19*
**2.2.3** *Carga Horária ..... 19*
**2.2.4** *Duração ..... 19*
**2.2.5** *Vagas ..... 19*
**2.2.6** *Turnos ..... 20*
**2.2.7** *Objetivos do Curso ..... 20*
**2.2.8** *Perfil Profissional ..... 20*
**2.2.9** *Campo de Atuação ..... 20*
**2.3. Processos de Avaliação ..... 20**
**2.3.1** *Processos Externos ..... 20*
**2.3.2** *Processos Internos ..... 21*
**2.4. Políticas Institucionais ..... 22**
**2.5. Gestão do Curso ..... 23**
*2.5.1. Coordenação do Curso ..... 23*
*2.5.2 Núcleo Docente Estruturante ..... 25*
*2.5.3 Colegiado do Curso ..... 25*
*2.5.4 Apoio Técnico Administrativo ..... 26*
**2.6. Corpo Docente ..... 26**
**2.7. Corpo Discente ..... 31**
2.7.1. *Quantitativo Discente ..... 31*
2.7.2. *Participação discente em atividade científica cultural ..... 32*
**3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO ..... 33**
3.1. **Organização Curricular ..... 33**
3.2. **Matriz Curricular ..... 38**
3.3. **Ementário ..... 42**
3.4. **Metodologia ..... 62**
3.5. **Atividades Práticas ..... 63**
3.6 **Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem ..... 64**
3.7. **Estágio Curricular Supervisionado ..... 65**
3.8. **Atividades Complementares ..... 66**

3.9. **Trabalho de Conclusão de Curso** ..... 67
**4. INFRAESTRUTURA DO CURSO ..... 69**
**4.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso ..... 69**
4.1.1. *Salas de Aula* ..... 69
4.1.2. *Laboratórios de Ensino* ..... 69
4.1.3. *Laboratórios de Habilidades* ..... 70
4.1.4. *Laboratórios e Equipamentos de Informática* ..... 71
4.1.5. *Unidades Assistenciais* ..... 72
4.1.6. *Sala de Professores* ..... 73
4.1.7. *Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso* ..... 73
4.1.8. *Biblioteca* ..... 73
4.1.9. *Controladoria Acadêmica* ..... 74
**BIBLIOGRAFIA..... 75**
**ANEXOS ..... 78**

# 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

## 1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o inicio de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial:

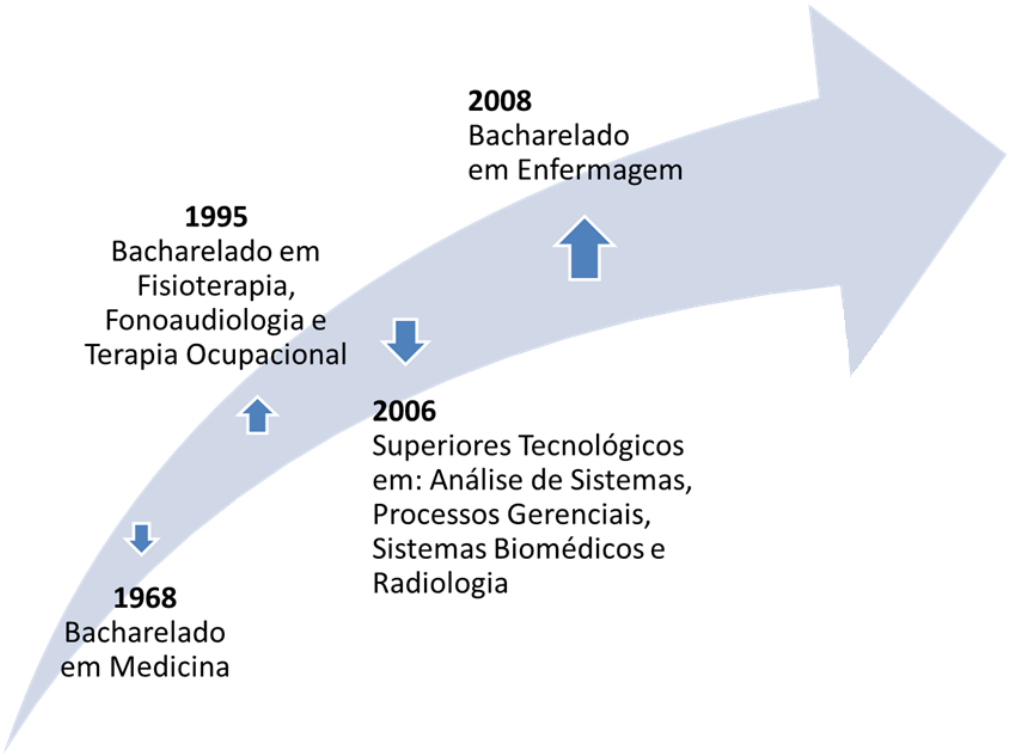


**Figura 1.** Cursos da UNCISAL
Fonte: PROEG /UNCISAL

A Instituição conta também com a possibilidade de ofertas de cursos na modalidade a distância, aguardando no momento a regulamentação pelo MEC.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão

financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

**Quadro 1**. Unidades que compõe a UNCISAL.

| UNIDADE | ATIVIDADES | ENDEREÇO |
|---|---|---|
| **(1) Prédio-sede** | Acadêmica, Administrativa e Assistencial; | Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382. |
| **(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL** | Acadêmica e, Administrativa; | Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380. |
| **(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML** | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| **(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO** | De Apoio Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| **(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM** | Assistencial | Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.. |
| **(6) Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA** | Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |
| **(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR** | Assistencial | Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000. |
| **(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER** | Acadêmica; Assistencial | Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420. |

Fonte: CEARQ/UNCISAL

A estrutura organizacional da UNCISAL está ilustrada pelos Organogramas Administrativo e Acadêmico, apresentados, respectivamente, pelas Figuras **2** e **3**.

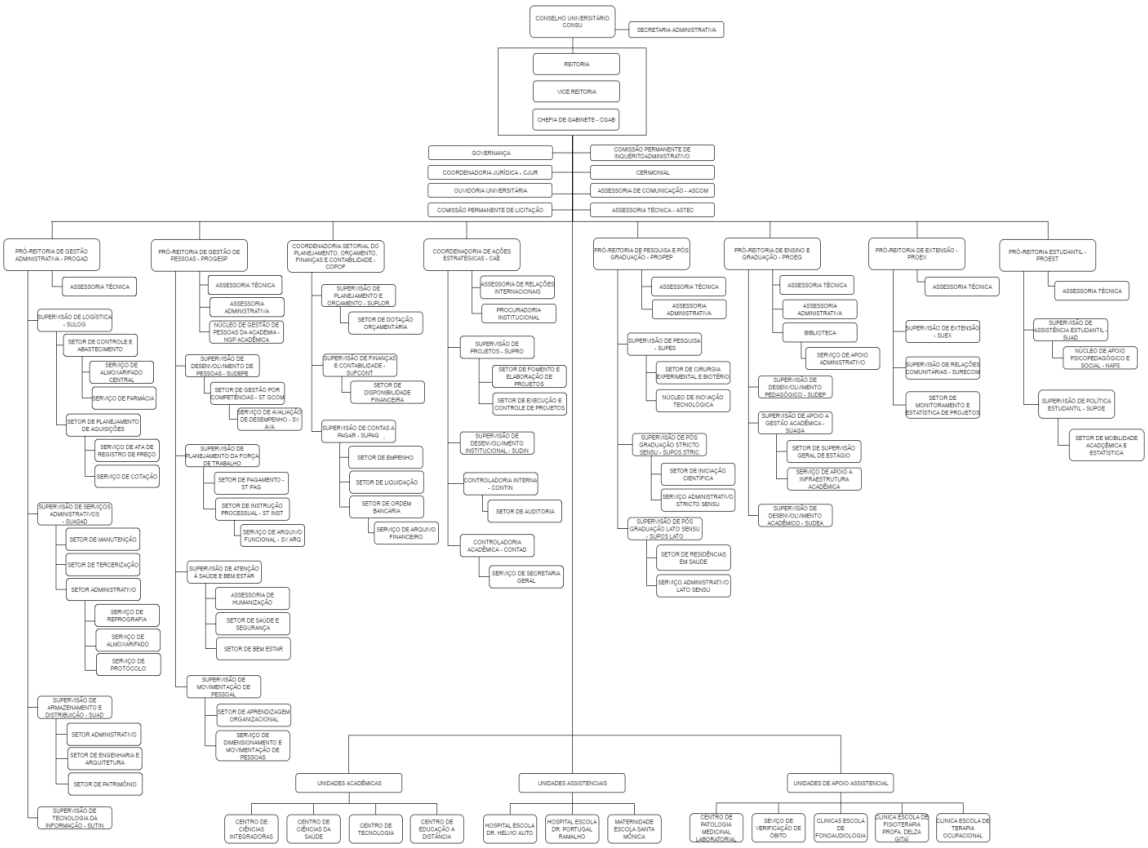

**Figura 2.** Organograma Administrativo da UNCISAL
Fonte: REITORIA/UNCISAL

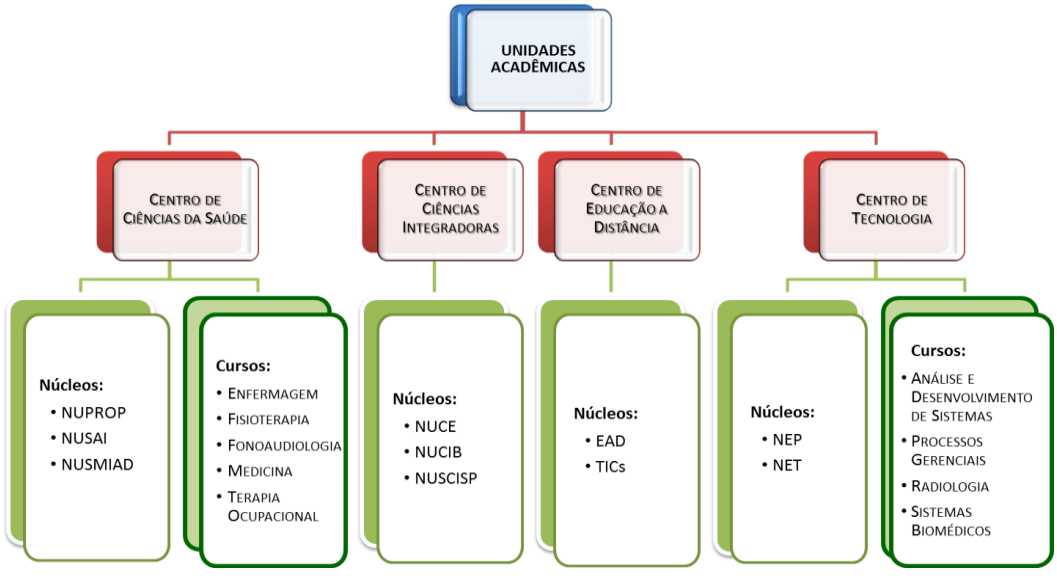


**Figura 3.** Organograma Acadêmico da UNCISAL
Fonte: PROEG/UNCISAL

## 1.2. Perfil Institucional

*1.2.1. Missão*

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

*1.2.2 Visão*

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

*1.2.3. Conceito de Saúde*

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

*1.2.4. Valores*

a) **Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

b) **Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

c) **Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

d) **Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

e) **Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

*1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:*

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

**Quadro 2**. Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014.

| | 2009 | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **UNCISAL** | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota | Nota Contínua | Nota |
| | 153 | 2 | 2,64 | 3 | 2,4927 | 3 | 2,4927 | 3 | 2,3995 | 3 | 2,373 | 3 |

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

(1) Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;

(2) Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;

(3) Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;

(4) Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

(5) Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

*1.2.6. Apoio Pedagógico*

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

# 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

## 2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

As intensas transformações políticas, sociais e econômicas necessitam de profissionais capacitados para agirem com efetividade nas diversas áreas do saber. Em especial, no âmbito da saúde se faz necessário que os futuros profissionais possam prestar cuidados resolutivos à comunidade, atuando a partir de uma visão crítica e abrangente da realidade política, econômica, social e cultural brasileira.

No caso do Nordeste – onde se situa o curso de Fonoaudiologia da UNCISAL- é preciso considerar ser esta uma região com contradições sociais. Alagoas, que tem Maceió como sua capital, também apresenta esse antagonismo nos seus índices socioeconômicos e de saúde.

O estado de Alagoas possui uma extensão territorial de 27.779,343 quilômetros quadrados, divididos em 102 municípios. Conforme contagem populacional realizada em 2015, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população alagoana totaliza 3.340.932 habitantes, 19.202 a mais que em 2014.

Maceió, capital de Alagoas, é a cidade mais populosa do estado, possui 1.013.773 habitantes. O segundo município mais populoso é Arapiraca, no Agreste, com 231.053 habitantes, seguido de Rio Largo (75.645) e Palmeira dos Índios (73.878). A cidade menos populosa, segundo o IBGE, é Pindoba, com 2.956 habitantes.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que Alagoas apresente vários problemas socioeconômicos. O estado possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, com média de 0,631. A taxa de mortalidade infantil (24%) é a segunda mais alta do país e está bem acima da média nacional (15%).

O índice de analfabetismo reduziu em relação aos dados de 2012. Conforme o levantamento, 21,6% dos habitantes de 15 anos ou mais não sabe ler nem escrever no estado. Em 2012, a mesma taxa foi de 21,8%, o mesmo registrado em 2011. O novo dado, entretanto, ainda deixa o estado bem acima da média do país. O índice de analfabetos nesta faixa etária no estado é quase três vezes maior que a média nacional, de 8,5%.

Diante de um panorama preocupante, faz-se necessário o investimento do poder público nos setores da saúde e educação, assim como, profissionais capacitados que atendam à natureza múltipla e complexa dos problemas sociais de saúde. Nesse contexto, espera-se que a Fonoaudiologia, atuando em conjunto com os demais profissionais da área da saúde, possa intervir na realidade, positivamente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos diferentes segmentos sociais. Desta forma, se faz necessário uma formação que permita ao futuro fonoaudiólogo uma visão ampliada sobre saúde e um olhar holístico frente ao indivíduo, possibilitando o entendimento de todo o processo saúde-

doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia.

A Fonoaudiologia é a ciência que estuda e atua junto à comunicação humana e seus diversos distúrbios. Compreende ações individuais e coletivas que visam a promoção, proteção e recuperação da saúde da população, nos aspectos da linguagem, voz, audição e motricidade oral. Assim, dentre as áreas de atenção à saúde, observa-se no estado de Alagoas a necessidade de fornecer intervenção e tratamento diante das alterações dos distúrbios da comunicação humana.

O fonoaudiólogo pode colaborar para a reorganização do sistema de saúde, utilizando os recursos disponíveis, aumentando a eficácia da atenção prestada, em todos os níveis de atenção à saúde, em especial no que diz respeito à prevenção. Sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) pode contribuir com projetos que visem à atenção integral à saúde por meio de ações individuais e coletivas, comprometido com os princípios de humanização, acolhimento, vínculo e responsabilidade pelo território em que atua e pela comunidade que nele vive.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da implantação do curso de graduação em Fonoaudiologia no estado, fundamentada nos pilares que sustentam a universidade (ensino, assistência, pesquisa e extensão).

Há 19 anos o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL é o único no Distrito Geoeducacional e as 30 (trinta) vagas ofertadas anualmente representam mais uma oportunidade de escolha profissional aos alunos oriundos do 2º grau no Estado de Alagoas. Atualmente, são 167 alunos matriculados no curso.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL foi criado pela Resolução nº. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia, e na Resolução nº. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação.

Foi autorizado pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996. A então designada, Fundação Governador Lamenha Filho – FUNGLAF, mantenedora da Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, que em janeiro de 2000 deu origem a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, instituiu em 1997 a Faculdade de Fonoaudiologia da UNCISAL. Em 31 de julho de 2002 o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas (Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002) e obteve conceito “C” pela Comissão Verificadora – Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Na Homologação da Renovação do Reconhecimento do Curso, pelo Secretário coordenador de desenvolvimento humano, obteve conceito “B” em 25 de maio 2005 (Parecer nº. 251/05 e

Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006). Em 2009, obteve a Renovação do Reconhecimento, conforme Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

Em agosto de 2010, O Conselho Universitário – CONSU, conforme Resolução Nº 024/2010, aprova a nova Estrutura Acadêmica da UNCISAL, onde ficam destituídas as Faculdades, inserindo o Curso de Fonoaudiologia ao Centro de Ciências da Saúde.

Desde que foram criadas as Clínicas de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional funcionavam como unidades isoladas e tinham como finalidade principal ser campo de estágio para os respectivos cursos. No entanto, em junho de 2013 as três clínicas foram reunidas em um único serviço, constituindo o Centro Especializado em Reabilitação III (CER – UNCISAL) dentro da Política Nacional de Atenção à Pessoa com a Deficiência.

O CER III – UNCISAL foi habilitado pela portaria SAS/ MS 1099 de 05 de junho de2013, para o atendimento a pessoas com deficiência auditiva, intelectual e física e está organizado para atuar, com eficiência e eficácia, nas seguintes áreas:

- Tecnologia assistiva nas áreas auditiva e física;
- Reabilitação física no paciente adulto e pediátrico;
- Terapia Ocupacional no paciente pediátrico;
- Órteses e próteses físicas e auditivas;
- Estimulação precoce áreas de linguagem e cognição;
- Integração e estimulação Sensorial;
- Fisioterapia cardiopulmonar;
- Reabilitação de distúrbios da comunicação humana;
- Reabilitação de distúrbios do equilíbrio;
- Diagnóstico de patologias do Sistema Auditivo;
- Diagnóstico de patologias do Sistema Motor;
- Diagnóstico de distúrbios da Cognição.

Importa ainda destacar que políticas públicas na área da saúde, expressas em textos legais, por exemplo, vêm sendo implementadas, ressaltando a importância da inserção do fonoaudiólogo no estado de Alagoas, podendo ser indicadas:

- ✓ A lei federal nº 12.303/2010 tornou obrigatória à realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas (teste da orelhinha), em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências.

- ✓ A lei municipal n.º 5.555/2006, tornou obrigatória a realização de exames de emissões Otoacústicas em recém-nascidos. Com a nova lei, as maternidades e hospitais de Maceió devem realizar os exames ainda no período neonatal, que começa no nascimento e termina após 28 dias completos depois do nascimento.
- ✓ A lei n º13.002/2014 que torna obrigatório a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, ou seja, a realização do Teste da Linguinha em recém-nascidos .

Dentre outras ações que reafirmam o compromisso social da UNCISAL pode ser citada a implementação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família - RMSF, composta por 08 categorias profissionais, dentre elas a Fonoaudiologia. A residência tem por objetivo formar profissionais de saúde especialistas em Saúde da Família, para atuarem dentro do espírito do trabalho em equipe, numa visão pluridimensional do processo saúde/doença, tomando a família como referência no desenvolvimento de ações coletivas e individuais. Dessa demanda, surgem projetos de pesquisa e de intervenção voltados para a busca de soluções de problemas que visam o desenvolvimento local e regional, com a UNCISAL sempre atuante em sua vocação que é a busca de melhoria da qualidade de vida da população. Além desta, outros programas de residência visam formar profissionais em áreas específicas, tais como: Residência Médica (Psiquiatria e Infectologia); Residência em Audiologia (a única no país); e Residência em Enfermagem (Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, Infectologia, Saúde da Criança e Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental).

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do Estado, buscando a melhoria da saúde, tanto no quesito educação como para o desenvolvimento sustentável; dentre estes, a preparação de jovens e adultos em vulnerabilidade social, oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de um cursinho pré-vestibular gratuito (MEDENSINA) oferecido pela Instituição. Esse curso preparatório ocorre desde 2003.

Com isto, diante do quadro de notificações referente à Microcefalia que se apresentou no Brasil e no estado de Alagoas, houve a necessidade da universidade realizar ações de intervenção para este problema de saúde pública, tornando-se assim referência para atuação com crianças diagnosticadas com esta alteração. A partir disto, há o Projeto de Extensão “Intervenção Precoce aos Bebês com Microcefalia” voltado aos estudantes dos cursos de saúde da UNCISAL: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. A ação tem como finalidade intervir através de uma abordagem centrada na família, na Intervenção Precoce dos bebês diagnosticados com microcefalia que podem estar associado à infecção pelo zika vírus com objetivo de realizar avaliação, triagem e acompanhamento desses bebês com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor até o terceiro ano de vida.

Também merece destaque que a partir da lei n º 7.241, de 14 de março de 2011, foi instituído o Programa de Atenção e Vigilância à Saúde Vocal, que visa à prevenção dos distúrbios vocais para os professores da rede estadual de ensino. Desta forma, o curso de

Fonoaudiologia da UNCISAL desde este período se configura como Rede Sentinela para os professores que adquirem o distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT). Vale ressaltar a importância deste serviço a esta classe trabalhadora, uma vez que atualmente distúrbios vocais são considerados como uma das maiores causas de afastamento pelos professores da rede de ensino de Alagoas.

Neste cenário, a que devem ser aliadas as constantes transformações políticas, econômicas, políticas e culturais e as incisivas demandas sociais, sobretudo no campo da saúde, é relevante o curso de Fonoaudiologia desta instituição, visando um ensino superior de qualidade, num estado onde grande parte dos índices sociais, de saúde e educação estão abaixo da média nacional. Por fim, um ensino superior de qualidade proporciona a formação de fonoaudiólogos que possam contribuir com a melhoria destes índices, atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana.

## 2.2. Identidade do Curso

*2.2.1. Título Obtido:*

Bacharel em Fonoaudiologia

*2.2.2. Legislação:*

**Criação** – pela Resolução nº. 007 do Conselho Departamental, de 01 de dezembro de 1993, com base no Decreto-Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981, que regulamenta a profissão de Fonoaudiologia, e na Resolução nº. 06, de 06 de abril de 1983, decorrentes do Parecer no. 20/83 do Conselho Federal de Educação;
**Autorização** - pelo Decreto nº. 1.845, de 28 de março de 1996, pelo Parecer nº. 50/94 do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED e pela Portaria do Ministério da Educação - MEC nº. 452, de 10 de maio de 1996;
**Reconhecimento** – pela Resolução nº. 44/2002 – CEE/AL, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 14 de novembro de 2002, com obtenção do conceito "C";
**Renovação do Reconhecimento** – pelo Parecer nº. 251/05 e Resolução nº. 083/2005 CEE/AL, conforme Portaria 05/06, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas de 07/02/2006, com a obtenção do conceito "B";
**Renovação do Reconhecimento** – pela Portaria SEE/Nº 683/2009 publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009.

*2.2.3. Carga Horária:*

4.740 horas

*2.2.4. Duração:*

4 anos

*2.2.5. Vagas:*

30 vagas

*2.2.6. Turnos:*

Diurno (Misto – matutino e vespertino)

*2.2.7. Objetivos do Curso:*

Formar profissionais Fonoaudiólogos com atuação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautado em princípios éticos e capacitados para desenvolver suas atividades nas áreas de promoção, proteção, diagnóstico, avaliação, reabilitação da saúde e intervenção clínico-terapêutica, no que se refere aos campos clínico-terapêutico e preventivo da prática fonoaudiológica.

*2.2.8. Perfil Profissional:*

O Fonoaudiólogo é o profissional habilitado para desenvolver pesquisa e ações de prevenção, assim como avaliar, acompanhar e promover a reabilitação dos distúrbios da comunicação humana e das funções orofaciais, sendo atualmente formada por sete grandes áreas de concentração: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Saúde coletiva, Fonoaudiologia Educacional e Disgfagia.

*2.2.9. Campo de Atuação:*

- Unidade Básica de Saúde;
- ONGs;
- Hospitais e maternidades;
- Ambulatórios;
- Clínicas e consultórios;
- *Home Care* e domicílios;
- Casas de saúde e asilos;
- Creches e berçários;
- Empresas e indústrias;
- Meios de comunicação;
- Sindicatos e associações;
- Estabelecimentos de ensino superior;
- Escolas especiais e regulares

**2.3 Processos de Avaliação**

O Curso de Fonoaudiologia é regularmente analisado e acompanhado por processos externos e avaliações internas.

*2.3.1. Processos Externos*

O Curso de Fonoaudiologia teve seu reconhecimento renovado por meio da Portaria SEE/Nº 683/2009, publicada no Diário Oficial do estado de Alagoas em 20 de outubro de 2009. A partir do cálculo de pontos obtidos no instrumento de avaliação (Manual de avaliação INEP/MEC), o curso obteve média aproximada de 4 pontos. Com base nas recomendações da Comissão Avaliadora, foram estabelecidas as seguintes ações:

- Reformulação do PPC
- Reforma curricular;
- Revisão das ementas;
- Redimensionamento da carga horária, considerando a realidade local, formação generalista e educação continuada;
- Inserção de disciplinas integradas intercursos;
- Estabelecidos critérios para validação das atividades complementares;
- Incluído na matriz curricular do curso as atividades de orientação ao trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Implantação da disciplina de LIBRAS como componente curricular obrigatório

No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2013, o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL obteve conceito 3. O resultado foi satisfatório, no entanto, houve uma queda no desempenho, comparando com a edição anterior (2010). Os indicadores foram analisados e amplamente discutidos nas instâncias que compõe a gestão do curso.

**Quadro 3 -** Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2013

| **INDICADORES INSTITUCIONAIS** | | | |
|---|---|---|---|
| **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL** | IGC: 3 (2.6378) | | 2010 |
| | IGC: 3 (2,3995) | | 2013 |
| **INDICADORES DE CURSO** | | | |
| **FONOAUDIOLOGIA** | CPC: 4 (3,5618) | ENADE: 5 (4,9069) | 2010 |
| | CPC: 3 (2,0753) | ENADE: 3 (2,3263) | 2013 |

Fonte: http://portal.inep.gov.br

Na avaliação do Guia do Estudante da Editora Abril, o Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL figura entre os melhores cursos do país, obtendo conceito 4 estrelas, conforme publicado no site http://guiadoestudante.abril.com.br/

*2.3.2. Processos Internos*

O Curso de Fonoaudiologia adota procedimento sistemático de avaliação interna. Baseia-se nos relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover ajustes e melhorias no curso. Funda-se também em um instrumento para avaliação anual e acompanhamento da implantação da nova matriz do curso de Fonoaudiologia, o que favorece a reflexão permanente das ações propostas.

São periodicamente propostos fóruns internos com a participação de docentes e discentes, com objetivo de propiciar um cenário de debate e discussão acerca do curso, no tocante às questões de ensino-aprendizagem, gestão, processos avaliativos, entre outros.

Além do fórum, a coordenação do curso realiza reuniões sistemáticas com os representantes de turmas e com os docentes, para que sejam detectadas dificuldades e ressaltados os pontos positivos nos diferentes âmbitos do curso.

## 2.4 Políticas Institucionais

O Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas em sintonia com os objetivos do curso, com a missão desta Instituição de Ensino Superior (IES), com o perfil do egresso e em consonância com o PDI.

**Quadro 04 -** Políticas institucionais no âmbito do curso de Fonoaudiologia

| | |
|---|---|
| **Políticas de Ensino de Graduação** | – consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais;<br>– garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso;<br>– assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Fonoaudiologia, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos;<br>– ao apoio as ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD<br>– desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, integração ensino-serviço; às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;<br>– identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional. |
| **Políticas de Ensino de Pós-Graduação** | – Qualificação *Stricto Sensu* de professores do Curso de Fonoaudiologia através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias:<br>▪ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP: 2 docentes<br>▪ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP: 4 docentes |
| **Políticas de Pesquisa** | – O curso tem sido favorecido com a política de estimulo a parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica através dos seguintes programas:<br>▪ PIBIC: 7 alunos<br>▪ PROBIC: 23 alunos<br>▪ PIP: 1 alunos |
| **Políticas de Extensão** | – O curso de Fonoaudiologia vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nos seguintes programas:<br>▪ Liga acadêmica interdisciplinar de atenção à saúde do homem – 4 alunos<br>▪ Liga acadêmica de prevenção e intervenção à violência – 1 alunos |

| | |
|---|---|
| | ▪ Liga interdisciplinar de saúde da criança – 4 alunos<br>▪ Liga acadêmica de fonoaudiologia hospitalar – 15 alunos<br>▪ Liga acadêmica de audiologia e neuroaudiologia de alagoas – 4 alunos<br>▪ Projeto Rodon: 4 alunos |
| **Políticas de Atendimento ao Discente** | – Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos de Fonoaudiologia, através de atividades de:<br>▪ Programa de Mobilidade Estudantil (Ciências sem Fronteiras / Inglês sem Fronteiras do Governo Federal / Convênio com a ABRUEM): 2 alunos |
| **Políticas de Gestão Acadêmica** | – Modelo de Excelência em Gestão – MEG – Modelo que vem sendo implantado na UNCISAL com a participação de gestores da academia na elaboração de Manuais de Gestão, em que se inclui o Manual de Gestão do Ensino de Graduação, O Manual de Gestão da Extensão, Manual de Gestão de Atividades de Pesquisa e ensino de Pós-Graduação, Manual de Assitência Estudantil. |

Fonte: Dados do Curso

## 2.5. Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente as questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;

3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

### *2.5.1. Coordenação do Curso*

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente o Coordenador de Curso, instituído pela Portaria nº420/2015, que em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

**Quadro 5 -** Coordenação do curso

| | |
|---|---|
| **Nome** | Lauralice Raposo Marques |
| **Titulação** | Mestre |
| **Regime de trabalho** | 40 horas |
| **Carga horária de coordenação de Curso** | 20 horas |
| **Tempo de exercício na IES** | Professora substituta: 2000 a 2002<br>Ano de admissão para compor o quadro de professores efetivos da IES: 2002<br>Tempo total de exercício na IES: 16 anos |
| **Tempo de exercício na coordenação do curso** | Designada como Coordenador *pro tempore* em 2007;<br>Coordenadora eleita para quadriênio 2008 – 2011 e reeleita para quadriênio 2013 – 2016. |
| **Atuação profissional** | • Fonoaudióloga graduada pela UNICAP – 1998<br>• Especialização em Audiologia pela UFPE – 2001<br>• Mestrado em ciências pela UNIFESP – 2012<br>• Doutoranda em saúde materno infantil pelo DINTER IMIP/UNCISAL<br>• Professora assistente do NUSMIADE: exerce a função de docente no Curso de Fonoaudiologia |
| **Atuação do coordenador** | • Integra, na qualidade de membro nato, o CONSU;<br>• Convoca e presidi as reuniões do Colegiado de Curso;<br>• Participa do Núcleo Docente Estruturante, na qualidade de membro nato;<br>• Participa da Comissão do processo interno de Transferência, Equivalência e Reopção;<br>• Coordena e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas;<br>• Viabiliza a execução do Projeto Pedagógico do Curso;<br>• Favorece a articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência com os órgãos ou setores responsáveis;<br>• Encaminha as deliberações do Colegiado de Curso, a quem de direito, para que sejam cumpridas;<br>• Utiliza a prerrogativa ad referendum, quando necessária, dando conhecimento ao Colegiado de Curso, na sua primeira reunião após a decisão;<br>• Fornece, sempre que solicitado, informações acadêmicas do corpo docente e discente a ele vinculado, garantindo a atualização sistemática do Curso, nas bases de dados do Ensino Superior;<br>• Acompanha o processo de matrícula dos alunos do curso;<br>• Acompanha o desenvolvimento e o rendimento de aprendizagem dos alunos;<br>• Avalia sistematicamente os docentes do Curso, por meio dos instrumentos próprios da IES;<br>• Encaminha aos Núcleos de Ensino, no período previsto no Calendário Acadêmico, as demandas do Curso para provimento das suas atividades acadêmicas;<br>• Encaminha, semestralmente, ao Gerente do Centro ao qual o Curso se encontra vinculado, o relatório de atividades do Curso, após |

| | |
|---|---|
| | aprovação do mesmo pelo Colegiado;<br>• Cumpri e faz cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos Colegiados Superiores e as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Reitoria e do Regimento Interno do |

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

### *2.5.2. Núcleo Docente Estruturante*

Conforme a legislação vigente e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, os membros do NDE reúnem-se quinzenalmente, realizando as discussões pedagógicas do curso, cujas proposições são encaminhadas ao Colegiado de curso para deliberação. As reuniões podem, extraordinariamente, acontecer sempre que necessário, por convocação do seu presidente. O NDE do curso de Fonoaudiologia apresenta a seguinte composição, conforme Resolução CONSU nº 009/11, sendo instituído pela Portaria nº165/2016:

**Quadro 6.** Núcleo docente estruturante do curso de Fonoaudiologia

| Nome | CH | Titulação | Formação | Tempo de Permanência |
|---|---|---|---|---|
| 1) Profa. Lauralice Raposo Marques | 40 | Mestre | Fonoaudióloga | 6 anos |
| 2) Profa. Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes | 40 | Mestre | Fonoaudióloga | 6 meses |
| 3) Profa. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa | 40 | Mestre | Fonoaudióloga | 2 anos |
| 4) Profa. Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto Tenório | 40 | Mestre | Fonoaudióloga | 1 ano |
| 5) Profa. Vanessa Fernandes de Almeida Porto | 20 | Especialista | Fonoaudióloga | 6 meses |

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

### *2.5.3. Colegiado do Curso*

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Fonoaudiologia é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, o Colegiado realiza reuniões ordinárias a cada mês e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação do seu presidente, o coordenador do curso. As reuniões são registradas em ata, as quais são arquivadas na Coordenação do Curso. Sua composição é a seguinte:

**Quadro 7.** Colegiado de curso

| Representações | Nome |
|---|---|
| (1) Coordenador de Curso e Presidente do Colegiado | ▪ Profa. Me. Lauralice Raposo Marques |
| (2) Responsável pelo Estágio Obrigatório | ▪ Profa. Me. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa |
| (3) Responsável pelas Monitorias | ▪ Profa. Me. Cristiane Monteiro Pedruzzi |
| (4) Responsável pela Pesquisa | ▪ Profa. Me. Ana Carolina Rocha Gomes Ferreira |
| (5) Representante do Corpo Discente | ▪ Acad. Tuany Lourenço dos Santos<br>▪ Acad. Bruna Danieli de Carvalho (Suplente) |
| (6) Representante do Diretório Acadêmico | ▪ Acad. Raniere Dener Cardoso Melo<br>▪ Acad. Nilian Cerqueira Azevêdo (Suplente) |

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

### *2.5.4. Apoio Técnico Administrativo*

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com a assistente administrativo Paula **Aquino de Oliveira Rêgo**, graduada em Nutrição e Enfermagem, com pós-graduação nas respectivas áreas.

## 2.6. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Fonoaudiologia é composto por professores titulados, em sua maioria, com formação específica em Fonoaudiologia e áreas afins, sendo 12 (23%) doutores, 31 (60%) mestres, oito (15%) especialistas e um (2%) graduado. Segue composição do corpo docente do Curso de Fonoaudiologia.

**Quadro 8.** Corpo docente do Curso de Fonoaudiologia

| Docente | Formação | Regime de trabalho | Titulação | Lattes | Experiência profissional | | Tempo de experiência de magistério superior |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Área de atuação docente | Tempo (anos) | |
| Adriana de Medeiros Melo | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/9892919389507108 | 14 anos | 21 | 16 |
| Alenilza Bezerra Costa | Enfermagem | 20 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/2083953120384031 | 26 anos | 31 | 25 |
| Ana Carolina Rocha | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/7610385098300578 | 14 anos | 20 | 14 |
| Ana Paula Cajaseiras | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/0035228676399181 | 14 anos | 15 | 14 |
| Ana Paula Monteiro Rego | Psicologia | 40 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/0308789074328287 | 11 anos | 23 | 20 |
| Ana Raquel de Carvalho Mourão | Fisioterapia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/9565568871185332 | 14 anos | 23 | 21 |
| Analice Dantas Santos | Serviço Social | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/3017170977836894 | 14 anos | 22 | 16 |
| Antônio Carlos Ferreira Lima | Psicologia | 40 horas | Doutor | http://lattes.cnpq.br/7362285993087368 | 14 anos | 32 | 22 |
| Bárbara Patrícia da Silva Lima | Fonoaudiologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/2122962867138157 | 6 meses | 9 | 5 |
| César Antônio Lira dos Anjos | Medicina | 40 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/7836091984130407 | 12 anos | 17 | 12 |
| Cristiane Cunha Soderini Ferracciu | Fonoaudiologia | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/7474446322242894 | 13 anos | 20 | 13 |
| Cristiane Monteiro Pedruzzi | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/0306231347387436 | 11anos | 22 | 11 |
| Edna Pereira Gomes De Moraes | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/2366610772457130 | 14 anos | 20 | 14 |
| Elizângela Dias Camboim | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/2023100544060982 | 14 anos | 16 | 14 |
| Erika Henriques de Araújo Alves da Silva | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/1327925834184997 | 13 anos | 21 | 13 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Euclides Maurício Trindade Filho | Medicina | 40 horas | Doutor | http://lattes.cnpq.br/8482346933128722 | 14 anos | 35 | 27 |
| Gabriela Silveira Sóstenes | Fonoaudiologia | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/7267225289743970 | 14 anos | 20 | 15 |
| Heloisa Helena Motta Bandini | Fonoaudiologia | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/8852973471847843 | 13 anos | 19 | 13 |
| Iara Maria Ferreira Santos | Fonoaudiologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/5755186687915924 | 6 meses | 6 | 5 |
| Ilka do Amaral Soares | Fonoaudiologia | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/5273448197449100 | 14 anos | 17 | 14 |
| Jacqueline Pimentel Tenório | Fonoaudiologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/4697065235342712 | 6 meses | 6 | 2 |
| João Alfredo Tenório Lins Guimarães | Odontologia | Tempo parcial (20 horas) | Mestre | http://lattes.cnpq.br/4052435951849032 | 14 anos | 17 | 14 |
| José Robson Soares Rocha | Educação Física | 40 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/5319491348452901 | 20 anos | 6 | 2 |
| Jovenildo Wanderley Santos | Odontologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/5518361226447079 | 14 anos | 17 | 14 |
| Josué Ferreira da Silva | Educação Física | 40 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/1605165827504905 | 19 anos | 25 | 20 |
| Katharina Juca de Moraes Fernandes | Odontologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/5282776259378203 | 14 anos | 19 | 19 |
| Kelly Cristina Lira de Andrade | Fonoaudiologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/8732927328007178 | 6 meses | 9 | 2 |
| Laís Záu Serpa de Araújo | Odontologia | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/1602959033651958 | 14 anos | 31 | 21 |
| Lauralice Raposo Marques | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/1378260853513378 | 14 anos | 18 | 16 |
| Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/0115861724370241 | 14 anos | 17 | 14 |
| Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/9998603924959905 | 13 anos | 17 | 13 |
| Lucyo Wagner Torres de Carvalho | Agronomia e Matemática | 40 horas | Doutor | http://lattes.cnpq.br/5941954040298312 | 4 anos | 18 | 16 |
| Luís Fernando Hita | Sociologia | 40 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/2769024316717117 | 11 anos | 32 | 17 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz | Medicina | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/8758208628532569 | 14 anos | 44 | 43 |
| Luzia Miscow da Cruz Payão | Fonoaudiologia | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/0784412745833099 | 14 anos | 32 | 14 |
| Maria Cristina Câmara de Castro | Medicina | 40 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/8639926301889736 | 14 anos | 32 | 27 |
| Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana | Fonoaudiologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/9295000180723774 | 6 meses | 16 | 6 |
| Maria Dianelly Borba da Silva | Pedagogia e Letras/LIBRAS | 20 horas | Graduação | http://lattes.cnpq.br/9180866802143158 | 2 anos | 6 | 5 |
| Marisa Siqueira Brandão Canuto | Fonoaudiologia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/3444137872934117 | 4 anos | 12 | 4 |
| Michelle Carolina Garcia da Rocha | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/5862065818719459 | 13 anos | 14 | 13 |
| Milton Vieira Costa | Fisioterapia | 20 horas | Doutor | http://lattes.cnpq.br/9796220346153311 | 4 anos | 10 | 4 |
| Nayyara Glícia Calheiros  Flores | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/9862417692375197 | 14 anos | 28 | 18 |
| Pedro de Lemos Menezes | Fonoaudiologia | 40 horas | Doutor | http://lattes.cnpq.br/4636070134736820 | 14 anos | 18 | 16 |
| Priscila Rufino da Silva | Letras | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/2144497895951550 | 2 anos | 8 | 4 |
| Quitéria Maria Wanderley Rocha | Medicina | 40 horas | Doutora | http://lattes.cnpq.br/7251731894938216 | 25 anos | 25 | 15 |
| Rafael Rocha de Azeredo | Nutrição | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/6790337444013401 | 4 anos | 15 | 12 |
| Ranilde Cristiane Ataíde Cavalcante Costa | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/3740928553153177 | 13 anos | 14 | 13 |
| Sabrina Maria Pimentel da Cunha Pinto | Fonoaudiologia | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/3029003846382596 | 13 anos | 14 | 13 |
| Sandra Bomfim de Queiroz | Comunicação Social/Jornalismo | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/6592307119344994 | 6 meses | 24 | 4 |
| Valéria Rocha Lima Sotero | Medicina Veterinária | 40 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/1477144690684159 | 25 anos | 19 | 22 |
| Vanessa Fernandes de Almeida Porto | Fonoaudiologia | 20 horas | Especialista | http://lattes.cnpq.br/3930075116541979 | 6 meses | 5 | 2 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Viviane de Lima Biana | Fisioterapia | 20 horas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/8328940534050302 | 4 anos | 8 | 5 |

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

Percebe-se, portanto, um avanço no quadro de docentes do Curso de Fonoaudiologia, no que se refere à titulação. Em 2010, eram apenas dez professores mestres e 10 doutores. Em seis anos, o número de doutores aumentou para 12 e de mestres para 31, conforme demonstra a Figura 4.

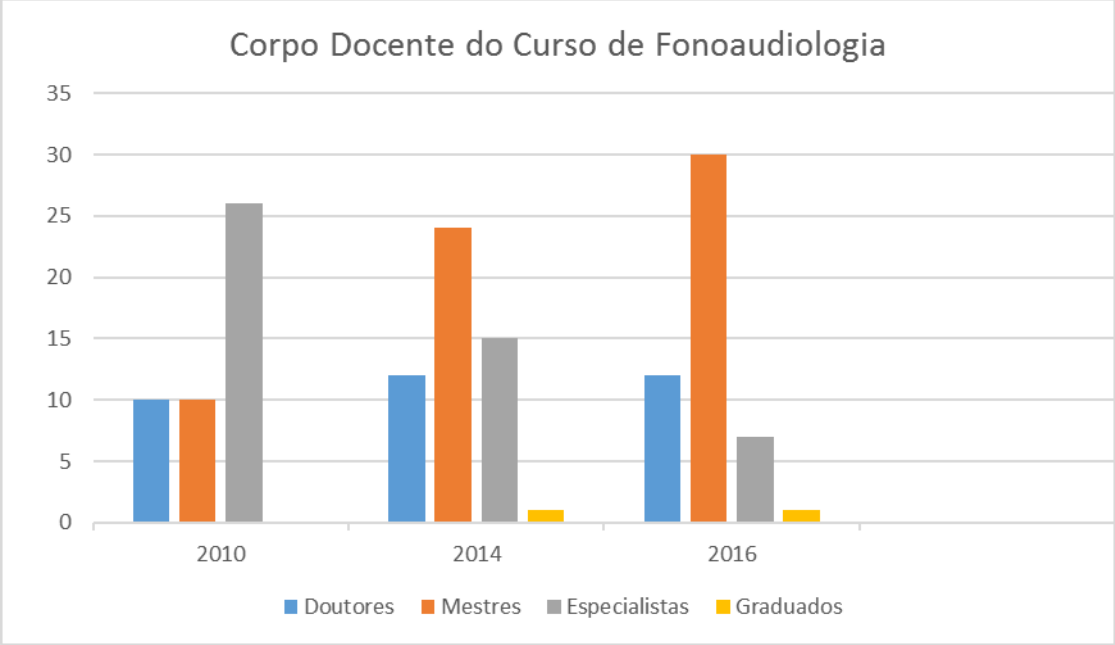


**Figura 4.** Titulação dos professores do Curso de Fonoaudiologia
Fonte**:** Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O avanço no percentual de professores titulados, nos últimos seis anos está descrito no quadro 9.

**Quadro 9.** Percentual de titulações docente

| ANO | % TITULAÇÕES | | |
|---|---|---|---|
| | % Especialistas | % Mestres | % Doutores |
| 2010 | 26 | 10 | 10 |
| 2014 | 15 | 24 | 12 |
| 2016 | 7 | 31 | 12 |

Fonte: Coordenação do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

## 2.7. Corpo discente

### *2.7.1. Quantitativo discente*

**Quadro 10.** Quantitativo discente do Curso de Fonoaudiologia

| DISCENTES | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|---|---|---|---|---|---|
| Ingressantes (TOTAL) | 33 | 30 | 32 | 39 | 32 |
| Ingressantes não cotistas | 15 | 14 | 15 | 15 | 15 |
| Ingressantes cotistas* | 15 | 16 | 15 | 15 | 15 |
| Ingressantes por transferência | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ingressantes por reopção | 0 | 0 | 1 | 6 | 1 |
| Ingressantes por equivalência | 1 | 0 | 1 | 3 | 1 |
| Matriculados | 134 | 158 | 163 | 167 | 150 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Concluintes | 22 | 16 | 16 | 32 | 12 |
| Estrangeiros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Matriculados em estágio supervisionado | 17 | 20 | 28 | 12 | 35 |
| Matriculados em trabalho de conclusão | 33 | 14 | 19 | 26 | 30 |

* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011.

### *2.7.2. Participação discente em atividade cientifica cultural*

**Quadro 11.** Demonstrativo da participação discente em atividades cientifica cultural

| **PARTICIPAÇÃO DISCENTE** | **2011** | **2012** | **2013** | **2014** | **2015** |
|---|---|---|---|---|---|
| Projetos de pesquisa | 14 | 39 | 25 | 39 | 31 |
| Projetos de extensão | 14 | 3 | 2 | 14 | 33 |
| Programa de monitoria | 0 | 2 | 3 | 7 | 20 |
| Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)** | - | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde | 2 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC | 0 | 3 | 4 | 4 | 4 |
| Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC | 7 | 11 | 7 | 10 | 13 |
| Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP) | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)*** | - | - | 6 | 19 | 25 |

** O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

*** A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

# 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

## 3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;
- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;
- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;
- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;
- A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa cientifica; processo biológico humano, típico e atípico;
- O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;
- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

1) **Eixo Saúde e Sociedade** - conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença;

2) **Eixo Processo de Trabalho** - conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão;

3) **Eixo Pesquisa em Saúde** - compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;

4) **Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas** - estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Compreensão do ser humano como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, com vistas à integralidade do cuidado, com base nos seguintes eixos temáticos: Saúde materno infantil; Saúde do adolescente; Saúde do adulto; Saúde do idoso;

5) **Eixo Bases Morfofuncionais –** estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.

No Curso de Fonoaudiologia, o **Eixo Saúde e Sociedade** possui temas relacionados à Saúde Coletiva de forma longitudinal. Pretende-se, dessa maneira, estar atento às demandas sociais, concebendo o aprendizado prático na realidade social durante toda a formação. Com isto, obtém-se uma formação teórica sólida e aquisição de habilidades e atitudes necessárias à prática profissional competente, ética, humanizada e socialmente comprometida. Isto permite formar um egresso apto a atuar no SUS, compreendendo seus princípios e diretrizes para atender às necessidades de saúde da população, conforme preconiza a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) e as competências gerais previstas nas DCN.

O Eixo Saúde e Sociedade propõe, nos dois primeiros anos do Curso, ofertar módulos interprofissionais, com turmas mistas (composta por alunos de outros cursos da área da saúde). No terceiro ano é enfatizado os conteúdos específicos relacionados à atuação Fonoaudiológica no âmbito da saúde coletiva. No terceiro ano do Curso, a proposta contempla ainda o Estágio Integrado em Saúde Coletiva, que visa ser um estudo prático da atuação fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, priorizando ações de promoção à saúde, prevenção dos agravos, reabilitação com enfoque na interdisciplinaridade, conforme destacado no Quadro 12.

**Quadro 12.** Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade

| **EIXO SAÚDE E SOCIEDADE** | |
|---|---|
| **Módulos/Unidades Curriculares** | **Objetivos** |
| Saúde e Sociedade I | Promover o aprendizado interdisciplinar e de relações interprofessionais colaborativas a partir de vivencias concretas nos campos de atenção à Saúde (experiências em grupo) |
| Saúde e Sociedade II | Conhecer e interpretar o objetivo, os métodos, a importância da |

| | |
|---|---|
| | epidemiologia, enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença; Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores da saúde e conhecer e aplicar o sistema de vigilâncias em saúde vigente no País |
| Saúde e Sociedade III | Destacar os conteúdos relacionados à atuação fonoaudiológica no âmbito da saúde coletiva |
| Estágio Integrado em Saúde Coletiva | Aproximar teoria e prática e desenvolver habilidades para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e na integralidade da assistência |

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Processo de Trabalho** propõe trabalhar o fazer profissional a partir das questões peculiares ao trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão. De forma longitudinal, o Eixo perpassa pelos três anos do Curso de Fonoaudiologia com unidades curriculares que tratam de questões centrais no processo de trabalho na saúde, relacionadas com questões específicas.

A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordem competências comuns às diversas áreas da saúde. No módulo *Ética, Alteridade e Diversidade Social* os alunos podem trabalhar questões relacionadas à educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Aprofunda-se o processo de trabalho específico da profissão do Fonoaudiólogo no terceiro ano do curso, como pode ser observado no Quadro 13.

**Quadro 13.** Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processos de Trabalho

| **EIXO PROCESSOS DE TRABALHO** | |
|---|---|
| **Módulos/Unidades Curriculares** | **Objetivos** |
| Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde | Subsidiar teórico e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde. |
| Biossegurança | Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o autocuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde. |
| Introdução à Psicologia | Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde |
| Introdução à Fonoaudiologia | Discutir os aspectos sócios históricos da Fonoaudiologia e introduzir os princípios epistemológicos da profissão, aproximando o aluno do exercício profissional |
| Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde | Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde |
| Bioética no Cuidado em Saúde | Introduzir conceitos da Bioética que permitam a análise de situações cujos temas são conflitos morais |
| Gestão de Carreira, Tecnologia Aplicada à Fonoaudiologia e Ética Profissional | Discutir as estratégias de planejamento, gestão da carreira, tecnologia na atuação fonoaudiológica e ética profissional. |

**Fonte**: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O **Eixo Pesquisa em Saúde** perpassa, de forma longitudinal, pelos quatro anos do Curso de Fonoaudiologia e ofertar módulos interprofissionais nos primeiros anos. Propõe um desenvolvimento processual dos futuros pesquisadores, no qual o conhecimento é abordado numa crescente complexidade. No Quadro 14, pode-se observar os objetivos deste eixo.

**Quadro 14.** Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde

| **EIXO PESQUISA EM SAÚDE** | |
|---|---|
| **Módulos/Unidades Curriculares** | **Objetivos** |
| Pesquisa em Saúde I | Conhecer as diretrizes para redação científica e dos trabalhos acadêmicos, dominando os seus processos de construção (apresentação oral, seminários, pôster);<br>Conhecer as normas técnicas para elaboração de citações e referências;<br>Aprender a pesquisar em base de dados;<br>Conhecer noções básicas de tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa;<br>Aprender como fazer o Plano de intenção. |
| Pesquisa em Saúde II | Conhecer e aplicar os princípios da Bioestatística:<br>Compreender os diferentes Desenhos de estudo;<br>Compreender os princípios da Bioética aplicados à pesquisa; |
| Pesquisa em Saúde III | Compreender e aplicar os princípios relacionados a um Protocolo de Pesquisa/Submissão ao CEP;<br>Elaborar um Projeto de Pesquisa. |
| Pesquisa em Saúde IV | Aprender a coletar, sistematizar, analisar e discutir e gerenciar dados científicos;<br>Compreender os princípios relacionados à divulgação acadêmica de produção científica.<br>Confeccionar um artigo Científico. |

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

No Curso de Fonoaudiologia, o **Eixo de Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia Clínica e Prática Profissionais** é proposto o estudo por ciclos de vida, abordando os aspectos naturais e patológicos do envelhecimento. Neste eixo, são discutidos os níveis de atenção/complexidade do cuidado (Promoção, Prevenção/Proteção, Diagnóstico e Intervenção Fonoaudiológica). A atuação multiprofissional é explorada em diferentes módulos ao longo dos quatro anos do Curso, proporcionando uma ampla visão do processo de desenvolvimento humano. No Quadro 15, encontram-se os objetivos dos Módulos/disciplinas deste eixo.

**Quadro 15.** Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia Clínica e Prática Profissionais

| **EIXO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAIS** | |
|---|---|
| **Módulos/Unidades Curriculares** | **Objetivos** |

| | |
|---|---|
| Bases do Desenvolvimento Humano I | Estudar as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde visando a integralidade do cuidado |
| Bases do Desenvolvimento Humano II | Estudar o processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental |
| Língua Portuguesa | Estudar as funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários. Novo acordo ortográfico. Usos variáveis de construções linguísticas do Português Brasileiro |
| LIBRAS I | Promover o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; |
| LIBRAS II | Expandir o uso de LIBRAS, legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil |
| Linguística Aplicada à Fonoaudiologia | Conhecer as principais Teorias Linguísticas e suas metodologias, bem como sua aplicação nos estudos em linguagem |
| Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais I | Estudar a fisiopatologia clínica, considerando as áreas afins à Fonoaudiologia, correlacionando-as à prática do profissional Fonoaudiólogo. |
| Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais II | Estudar a intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais |
| Avaliação e Diagnóstico em Audiologia | Favorecer o conhecimento das técnicas para avaliação e diagnósticos auditivo e vestibular |
| Práticas em Audiologia | Promover a integração da teoria e prática na avaliação audiológica clínica e desenvolver habilidades para a habilitação e reabilitação auditiva e vestibular |
| Fonoaudiologia Educacional | Estudar a atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática |
| Saúde Mental | Estudar as Políticas de saúde mental no Brasil e no mundo, o típico e o patológico, as doenças psíquicas, modalidades de cuidado (individual e o coletivo), limites e possibilidades, conforme o contexto sócio-cultural e os tipos de abordagem, considerando a assistência em fonoaudiologia e em saúde mental: interfaces e especificidades |
| Saúde Do Trabalhador | Estudar os problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações |
| Estágio Integrado Em Saúde Coletiva | Aproximar teoria à prática fonoaudiológica na saúde coletiva, com enfoque na Saúde da Família, visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência. |
| Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia | Favorecer o desenvolvimento da competência profissional, explorando o conhecimento, habilidades e atitudes na prática Fonoaudiológica. |

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

O Eixo Morfofuncional integra vários cursos de graduação da UNCISAL e, no de Fonoaudiologia, perpassa pelos três primeiros anos. Visa apresentar as bases morfofisiológicas de forma integrada e em crescente progressão quanto à complexidade dos temas abordados. No Quadro 16, encontram-se os objetivos dos Módulos/Disciplinas deste eixo.

**Quadro 16.** Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo de Bases Morfo-funcionais

| **EIXO DE BASES MORFOFUNCIONAIS** | |
|---|---|
| **Módulos/Unidades Curriculares** | **Objetivos** |
| **Anatomia Geral** | Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas |
| **Anatomia Específica** | Promover um estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais. |
| **Biologia Histologia e Embriologia** | Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos; Identificar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções; Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase para a Fonoaudiologia |
| **Fisiologia Geral** | Estudar das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico. |
| **Fisiologia Específica** | Estudar a função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico. |
| **Acústica Física e Psicoacústica** | Estudar a acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia. |
| **Biofísica da Audição** | Estudar a biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia. |

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

## 3.2. Matriz Curricular

Os cinco Eixos Integradores, que norteiam o desenho da matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia, contemplam conteúdos específicos e conhecimentos comuns à formação de profissionais da saúde. Essa proposta integradora possibilita a conexão entre os futuros profissionais da Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem. A integração intercursos é subsídio para a reflexão e debate interprofissionais, garantindo a articulação e a flexibilização entre as diversas áreas. A figura 5 apresenta a estrutura dos eixos propostos no curso:

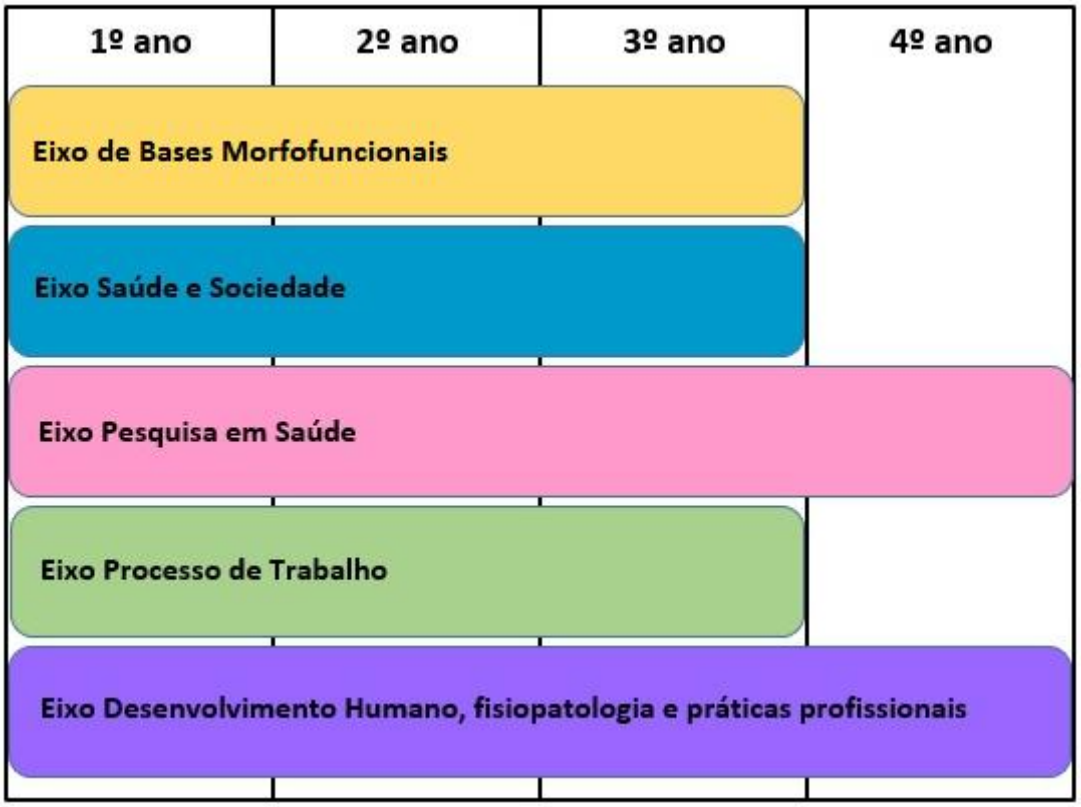


**Figura 5.** Estrutura da matriz curricular do curso de fonoaudiologia em eixos integradores
Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

A estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL foi elaborada coletivamente pela coordenação do curso, seu NDE, com o apoio da Gerência de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (GDEP/PROEG), a partir do estudo aprofundado das DCN do curso e do perfil epidemiológico local. A mesma propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fonoaudiólogo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

O desenho curricular foi idealizado tendo como elemento direcionador a interprofissionalização, por meio de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional.

O Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL tem um desenho curricular direcionado por cinco eixos de formação que perpassam nos quatro anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando áreas temáticas afins constituem a proposta curricular. A tabela a seguir descreve a Matriz Curricular do Curso de Fonoaudiologia.

| 1º ANO | | | |
|---|---|---|---|
| **DISCIPLINAS** | **PERÍODO** | **CH** | **EIXO** |
| Anatomia Geral | Semestre 1 | 60 | Morfofuncional |
| Biologia, Histologia e Embriologia | Semestre 1 | 60 | |
| Anatomia Específica | Semestre 2 | 80 | |
| Acústica e Psicoacústica | Semestre 2 | 40 | |
| Fisiologia Geral | Semestre 2 | 60 | |
| Saúde e Sociedade I | Semestre 1/2 | 120 | Saúde e Sociedade |
| Pesquisa em Saúde I | Semestre 1/2 | 60 | Pesquisa em Saúde |
| Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde | Semestre 1/2 | 60 | Fundamentos do trabalho em saúde |
| Introdução à Psicologia | Semestre 1/2 | 60 | |
| Biossegurança | Semestre 1/2 | 40 | |
| Introdução à Fonoaudiologia | Semestre 1 | 40 | |
| Bases do Desenvolvimento Humano I | Anual | 80 | Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas profissionais |
| Língua Portuguesa | Semestre 1 | 40 | |
| LIBRAS I | Semestre 2 | 40 | |
| Linguística Aplicada à Fonoaudiologia | Anual | 80 | |
| Eletiva | Semestre 1/2 | 40 | Disciplinas Eletivas |

| 2º ANO | | | |
|---|---|---|---|
| **DISCIPLINAS** | **PERÍODO** | **CH** | **EIXO** |
| Fisiologia Específica | Anual | 80 | Morfofuncional |
| Saúde e Sociedade II | Semestre 1/2 | 80 | Saúde e Sociedade |
| Pesquisa em Saúde II | Semestre 1/2 | 80 | Pesquisa em Saúde |
| Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde | Semestre 1/2 | 60 | Fundamentos do trabalho em saúde |
| Bioética no Cuidado em Saúde | Semestre 1/2 | 60 | |
| Bases do Desenvolvimento Humano II | Anual | 160 | Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas profissionais |
| Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais I | Anual | 360 | |
| Avaliação, Diagnóstico e Práticas em Audiologia I | Anual | 200 | |
| Eletiva | Semestre 1/2 | 40 | Disciplinas Eletivas |
| **Carga Horária Total** | | **1.120 horas** | |

| 3º ANO | | | |
|---|---|---|---|
| **DISCIPLINAS** | **PERÍODO** | **CH** | **EIXO** |
| Biofísica da Audição | Semestre 1 | 40 | Morfofuncional |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Saúde e Sociedade III | Semestre 1 | 60 | Saúde e Sociedade |
| Pesquisa em Saúde III | Semestre 1/2 | 40 | Pesquisa em Saúde |
| Gestão de Carreira , Tecnologia Aplicada à Fonoaudiologia e Ética Profissional | Semestre 2 | 40 | Fundamentos do trabalho em saúde |
| Fonoaudiologia Educacional | Semestre 1 | 60 | Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas profissionais |
| Fisiopatologia Clínica e Práticas Profissionais II | Anual | 240 | |
| LIBRAS II | Semestre 2 | 40 | |
| Saúde Mental | Semestre 1 | 40 | |
| Saúde do Trabalhador | Semestre 1 | 40 | |
| Avaliação, Diagnóstico e Práticas em Audiologia II | Anual | 200 | |
| Estágio Integrado em Saúde Coletiva* | Semestre 2 | 80 | |
| Eletiva | Semestre 1/2 | 40 | Disciplinas Eletivas |
| **Carga Horária Total** | | **920 horas** | |

*Pré-Requisito: Saúde e Sociedade I; Saúde e Sociedade II; Saúde e Sociedade III

| **4º ANO** | | | |
|---|---|---|---|
| **DISCIPLINAS** | **PERÍODO** | **CH** | **EIXO** |
| Pesquisa em Saúde II | Semestre 1/2 | 80 | Pesquisa em Saúde |
| Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia** | Anual | 1.280 | Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas profissionais |
| **Carga Horária Total** | | **1.360 horas** | |

*Pré-Requisito: Todas as disciplinas ofertadas no 1º, 2º e 3º ano do curso; Disciplinas eletivas (120h)

| **COMPONENTES CURRICULARES** | **CARGA HORÁRIA** |
|---|---|
| Disciplinas Obrigatórias | 2.840 |
| Estágio Supervisionado Obrigatório | 1.360 |
| Disciplinas Eletivas | 120 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 80 |
| Atividade Complementar | 200 |
| **Carga Horária Total** | **4.600 horas** |

As disciplinas Eletivas foram introduzidas na matriz curricular com a finalidade de propiciar ao aluno complementar conhecimentos e habilidades importantes a serem adquiridos em disciplinas selecionadas por ele. Elas não fazem parte do currículo pleno, transcorrem por diferentes eixos e sua oferta é aprovada pelo Colegiado de Curso. É obrigatório ao aluno o cumprimento de três disciplinas eletivas até o término do 3º ano, para, em seguida, seguir para o Estágio Supervisionado obrigatório em Fonoaudiologia, ofertado no 4º ano do Curso.

## 3.3. Ementário

1º Ano

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCIB |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** ANATOMIA GERAL |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS - SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Introdução à anatomia humana. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Gray H. Anatomia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1998.<br>• Rohen, JW. et. alli. Anatomia. São Paulo. Ed. Manole. 1998.<br>• Sobotta, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2000. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Machado A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. 2000<br>• Frank H. Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier 5º ed. 2011<br>• Dangelo JG. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Ed. Atheneu. 1997<br>• Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan. 2011.<br>• Goss CM. Gray Anatomia. 29ª ed. Guanabara Koogan. |

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCIB |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo dos aspectos celulares e moleculares, dos tecidos que compõem o corpo humano e da embriologia humana, relacionando-os aos aspectos da comunicação e funções orofaciais. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica. 11ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.<br>• Moore. KL. Embriologia Clínica. 6ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.<br>• Di fiore, Mariano SH. Atlas de Histologia. 7ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2001. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • LANGMAN, Sadler T. W. Embriologia Média. 7ª ed. Rio de janeiro. Guanabara Koogam; 1997.<br>• CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2ª ed. – Guanabara Koogan. 2003. |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** SAÚDE E SOCIEDADE I |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL:** 120 HORAS - SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Brasil. Ministério da Saúde. Documentos ,Publicações e Portarias etc. . Portal do Ministério da Saúde<br>• Helman, Cecil G. Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009<br>• Giovanella, Lígia , et al ORG. Politica e Sistemas de Saúde no Brasil; Rio de Janeiro: ed. Fiocruz 2ª reimpressão 2011 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 2000.<br>• DUARTE, Luís Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel (Orgs.). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1998.<br>• GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina M. G.; GOMES, Mara Helena. O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003.<br>• GOLDENBERG, S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia. Org; 2003. Disponível em: URL:http://www.metodologia.org.<br>• HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.<br>• LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1993.<br>• MINAYO, Maria Cecília (org). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fio Cruz. 1994.<br>• MINAYO, Maria Cecília de Souza e COIMBRA JR. Carlos E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.<br>• MORIN, Edgar. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** PESQUISA EM SAÚDE I |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Compreende, dentro da metodologia científica amplos aspectos conceituais no que tange a ciência como um todo (epistemológica) para referenciar o estudante à pesquisa científica e conhecimento das pesquisas realizadas na IES e construção do plano de intenção e sua posterior apresentação e arguição. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.<br>• Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.<br>• Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara |

Koogan, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
- Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005.
- Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |

**EMENTA**

Estudo da categoria trabalho e do processo de trabalho em saúde nas suas determinações sócio-históricas e do uso das tecnologias em saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- ANTUNES, Ricardo. O Caracol e a Concha: ensaios sobre a morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MERHY, E.E e ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
- NOGUEIRA, R. P. O Trabalho em Saúde: novas formas de organização. In: NEGRI, B.; FARIA, R. e VIANA, A. L. D. (Orgs.). Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado. Campinas: Unicamp/IE, 2002.
- PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, 1 (1): 75-91, 2003.
- PIRES, D. Reestruturação Produtiva e Trabalho em Saúde no Brasil. São Paulo: Annablume, 1998.

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** BIOSSEGURANÇA |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |

**EMENTA**

Estuda as estratégias de Biossegurança que devem ser usadas pelos trabalhadores com propósito de quebra e controle das infecções.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GOFF, Fábio Schmidt, Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológica e técnica de cirurgia, 4.ed São Paulo: Atheneu, 2007.
- PINTO, Terezinha de Jesus Andreol. Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2009.
- TRATADO DE INFECTOLOGIA. Tratado de Infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Oliveira, MCVC de; Góes, SMPM. Práticas em imunologia eritrocitária. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi,

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Estuda a ciência do comportamento, suas principais escolas e objetos de estudo e pesquisa. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |

- FELDMAN, RS. Introdução à Psicologia. 6 Ed. McGraw Hill, 2007.
- WAITEN, W. Introdução à Psicologia – Temas e variações. 7 Ed. Cengage Learning. 2010.
- BRAGHIROLLI, E.M. et al. Psicologia Geral. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DAVIDOFF, LL. Introdução à Psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, ML. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FADIMAN, J; FRAZER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1980.
- FREUD, S. Obras escolhidas. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.
- LINDZEY, G; HALL, CS; THOMPSON, RF. Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- MARX, MH; HILL, WA. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1976.

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Introdução aos aspectos sócio-históricos e princípios epistemológicos da Fonoaudiologia, aproximando o aluno do exercício profissional. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |

- Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40
- Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Ver Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40
- MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.


| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUSMIADE |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I |
| **CARGA HORÁRIA:** 80 HORAS – ANUAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Compreensão do processo de desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais, com vistas à integralidade do cuidado. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Marcondes E. e cols. Pediatria básica. 9ºed. São Paulo: Sarvier, 2002 – 03 volumes.<br>• Isler H. Pediatria na Atenção Primária<br>• Tonelli E. Infectologia Pediátrica. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.<br>• Sucupira, C S L. Pediatria em Consultório. 5ª ed. São Paulo: SARVIER, 2010<br>• Picon, P X; Marostica, P J C; Barros, E et al. Pediatria: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2010<br>• Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.<br>• Doenças infecciosas e Parasitárias 8. ed.rev. Brasil: Ministério da Saúde, 2010.<br>• Brasil. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos<br>• Brasília: Ministério da Saúde, OPAS, 2002.<br>• Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório de Pediatria. |

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** LÍNGUA PORTUGUESA |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo das funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação – Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual Editora, 2000<br>• VANOYE, Francis. Usos da linguagem, problemas e técnicas na produção oral e escrita. São |

Paulo: Martins Fontes, 1998.

- SARMENTO, L.L. Oficina de Redação. 2ed, São Paulo, Moderna, 2003

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BECHARA, Evanlido. Nova gramática portuguesa. 23 ed. Rio de Janeiro. Editora Lucema, 1999.
- ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel. Leituras Perspectivas interdisciplinares. 3ed. São Paulo, Editora Ática , 1995.
- MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia *Scliar*. Português Instrumental. 19ª Ed. Porto Alegre: Sagra, 1997.

**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUCISP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** LINGUÍSTICA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA

**CARGA HORÁRIA:** 80 HORAS – ANUAL

**TURMA:** 1º ANO

**EMENTA**

Língua, Linguagem e Linguística. Signo, significado, significante. Teoria do valor. Funções da linguagem. Dupla articulação da Linguagem. Teoria Gerativa. Sociolinguística Variacionista. Aquisição de Linguagem. Os níveis de análise linguística. Fonética e Fonologia. Ponto e modo de articulação no aparelho fonador. O fonema. Os traços distintivos. Fonologia autossegmental. Estrutura silábica do português. Morfologia do Português. Sintaxe do Português. Linguística Textual. Fenômenos Linguísticos e a Fonoaudiologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BASÍLIO, M. Teoria Lexical. 8ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, Unicamp, 1988 [1966].
- CALLOU, D; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- LYONS, J. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1987.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- MOLLICA. M.C. & BRAGA. M.L. (Orgs.) Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In.; FIORIN, J. L. et al (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 5ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 27ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].
- SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In.: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA. T. C. Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. Ed. Contexto, 1998.
- SOUZA e SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- CALVET.L-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo; Parábola, 2002.
- MASSANI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORI, A. C. Fonológia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C (org.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. 7ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. 2ª reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

- TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. 3ed. São Paulo: Ática, 1990.


| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCIB |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** ANATOMIA ESPECÍFICA |
| **CARGA HORÁRIA:** 80 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo morfofuncional das estruturas e dos sistemas relacionados à comunicação humana e funções orofaciais. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Gray H. Anatomia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 1998.<br>• Machado A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. 2000<br>• Sobotta, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2000. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Frank H. Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. Elsevier 5º ed. 2011<br>• Dangelo JG. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Ed. Atheneu. 1997<br>• Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para clínica. Ed. Guanabara Koogan. 2011.<br>• Goss CM. Gray Anatomia. 29ª ed. Guanabara Koogan.<br>• Rohen, JW. et. alli. Anatomia. São Paulo. Ed. Manole. 1998. |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCE |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** ACÚSTICA E PSICOACÚSTICA |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 1º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo da acústica física e psicoacústica aplicada à Fonoaudiologia. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998.<br>• MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005.<br>• ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003 |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCIB |

**DISCIPLINA/MÓDULO:** FISIOLOGIA GERAL

**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 1º ANO

**EMENTA**

Estudo das funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006.
- Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5,.ed. 2002.
- Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003.
- -Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996.

**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUCISP

**DISCIPLINA/MÓDULO:**
LIBRAS I

**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 1º ANO

**EMENTA**

Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização: Secretaria Nacional da Justiça. – Brasília: SNJ, 2009.
- DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Materia de formação docente / Organização. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 266p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.
  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PAULON, Simone Mainieri, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Siech Pinho. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p.
  SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
  SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.
  STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. 118P.:Il.
- O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.: Il.

## 2º Ano

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** FISIOLOGIA ESPECÍFICA |
| **CARGA HORÁRIA:** 80 HORAS – ANUAL |
| **TURMA:** 2º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo da função dos órgãos do corpo humano, integrando-os nos sistemas, relacionados à comunicação e funções orofaciais, considerando funcionamento típico. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006.<br>• Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5,.ed. 2002.<br>• Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999. |
| **VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003.<br>• Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996. |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** SAÚDE E SOCIEDADE II |
| **CARGA HORÁRIA:** 80 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 2º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo da vigilância como instrumento de Saúde Pública em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, intervenção no processo saúde-doença, bem como a sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das práticas de saúde. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • TRATADO DE SAÚDE COLETIVA, Rio de janeiro Fiocruz 2006<br>• Bahia. Secretária da Saúde do Estado. Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador. Salvador, Cesat/sesab: 2002<br>• Brasil, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: 2005 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • PAIM, Jairnilson Silva, O que é o SUS, Rio de Janeiro, Fiocruz 2009<br>• GIOVANELLA , Ligia et al (org) Politicas e Sistemas de Saude no Brasil. Rio de janeiro Fiocruz 2011<br>• Helman, Cecil G. Cultura Saúde e Doença, 5. ed. Porto Alegre Artmed.2009 |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **Curso:** FONOAUDIOLOGIA |
| **Núcleo:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** PESQUISA EM SAÚDE II |
| **Carga Horária:** 80 HORAS – SEMESTRAL |
| **Turma:** 2º ANO |
| **EMENTA** |
| Aprofunda o método científico, estuda os princípios e procedimentos da bioestatística; e de métodos e análises de dados qualitativos, bioética aplicada em pesquisa com seres humanos e animais, |

instrumentaliza e formaliza o aluno para a elaboração de um projeto de pesquisa; possibilita no estudante o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes através da arguição e defesa pública de seu trabalho de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.
- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.
- Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Araújo L Z. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
- Bork AMT. Enfermagem Baseada em Evidências. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2005.
- Cervo AL, Bervian P. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUPROP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PRÁTICAS EM AUDIOLOGIA I

**CARGA HORÁRIA:** 200 HORAS – ANUAL

**TURMA:** 2º ANO

**EMENTA**

Teoria e técnicas para a avaliação e diagnóstico audiológico na criança, adulto e idoso

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Momensohn-Santos, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). Prática da Audiologia Clínica. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.
- Renata Mota Mamede Carvallo. (Org. ). Fonoaudiologia Informação para a Formação : Procedimentos em Audiologia. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- Frota, S. (Org.). Fundamentos em audiologia: audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Alvarenga, K.F.; Corteletti, L.C.B.J. O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.
- Almeida, K.A.; Russo, I.C.P.; Santos, T.M.M. A aplicação do mascaramento em audiologia. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Lovise, 2001.
- Bevilacqua, M. C. et al. (Org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Editora Santos, 2011.
- Fernandes, F.D.M.; Mendes, B.C.A.; Navas, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.
- Lopes Filho, O.D.: Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Tecmed, 2004.

**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUCISP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE

**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 2º ANO

**EMENTA**

Estudo de assuntos vinculados à vida e à saúde humanas e os aspectos da ética aplicada ao cuidado em saúde.

| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
|---|
| • Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora<br>• Unimontes; 2002.<br>• Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002.<br>• Clotet J. Bioética. Porto Alegre: Edipucrs; 2001. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Costa S, Garrafa V, Oselka G. Iniciação à Bioétia.Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.<br>• Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998.<br>• Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995. |

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUSMIAD |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** BASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II |
| **CARGA HORÁRIA:** 160 HORAS – ANUAL |
| **TURMA:** 2º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo do processo de desenvolvimento humano típico, no que se refere à comunicação humana, considerando os aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.<br>• Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>• Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. |
| **VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. |

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUPROP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL I |
| **CARGA HORÁRIA:** 360 HORAS – ANUAL |
| **TURMA:** 2º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo da fisiopatologia clínica, considerando as áreas afins à Fonoaudiologia, correlacionando-as à prática do profissional Fonoaudiólogo. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.<br>• Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.<br>• Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio |

de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

- Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.
- HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968.
- MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003.

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** ÉTICA ALTERIDADE E DIVERSIDADE SOCIAL |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 2º ANO |
| **EMENTA** |
| Abordagem dos aspectos sociais, éticos e culturais do processo do cuidado, na perspectiva do reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças na saúde. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • PERDIGÃO. Antónia. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: Os pressupostos filosóficos. Acessado em 03/08/2014 no site http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/8<br>• BATISTA. Patricia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site http://www.scielosp.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf<br>• MEURER. Quétlin Nicole. A EUGENIA SOB A VISÃO ÉTICA E JURÍDICA DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Acessado em 03/08/2014 no site http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/XIII/19.pdf |
| **VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • BERDARDES. Anita Guazelli. POTÊNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE: O CUIDADO COMO EXPERIÊNCIA ÉTICA, POLÍTICA E ESTÉTICA. Acessado em 03/08/2014 no site https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161<br>• Alguma vez um negro inventou alguma coisa? Este artigo foi elaborado por cientistas negros e inventores e editado no Reino Unido por Bis Publications. Fonte: Diario Vermelho e Geledes, publicado originalmente em Combate ao Racismo Ambiental, em 31 de outubro de 2013. Acessado em 03/08/2014 no site: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0117.html<br>• CUNHA. Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Acessado em 03/08/2014 no site:http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684<br>• BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do sUs. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do sUs. – Brasília : Ministério da saúde, 2009. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf<br>• PUGGINA. Ana Cláudia Giesbrecht. Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano. Acessado em 03/08/2014 no site http://reme.org.br/artigo/detalhes/229<br>• ALMEIDA. Débora Vieira de. Ética, alteridade e saúde: o cuidado como compaixão solidária. Acessado em 03/08/2014 no site http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art11.pdf |

- MONDINE. Camila. EUGENIA – A OVELHA NEGRA DA CIÊNCIA. Acessado em 03/08/2014 no site www2.pucpr.br/reol/index.php/3jointh?dd99=pdf&dd1=7728
- SILVEIRA. Daniele Pinto da. REFLEXÕES SOBRE A ÉTICA DO CUIDADO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL. Acessado em 03/08/2014 no site: https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161
- VILELAS. José Manuel da Silva. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Acessado em 03/08/2014 no site: http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2029
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: a clínica ampliada / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acessado em 03/08/2014 no site:http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/artigos-cientificos/cartilha_clinica_ampliada.pdf


## 3º Ano

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCE |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO E DA FONAÇÃO |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 3º ANO |
| **EMENTA** |
| Biofísica do sistema auditivo e do sistema fonador para a Fonoaudiologia. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • GARCIA, E. A.C. Biofísica. Sarvier, São Paulo: 1998.<br>• MENEZES, P.L. Biofísica da Audição. Lovise, São Paulo: 2005.<br>• ZEMLIN, W.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Artmed, São Paulo: 2000. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Durán, JER. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Prentice Hall, São Paulo: 2003 |

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** SAÚDE E SOCIEDADE III |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA: 3º** ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo da atuação fonoaudiológica interdisciplinar na atenção básica, visando as ações planejamento em saúde, promoção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da comunicação junto aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, considerando os pressupostos da Clínica Ampliada e Apoio Matricial, na lógica das redes de atenção à saúde. Atuação do profissional na gestão dos serviços de saúde. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, 2011.<br>• _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.<br>• CAMPOS W, *et al.* (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: |

Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


- PAIM JS. O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CAMPOS, GWS; DOMITTI, AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(2): 399-407.
- CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc. 2011; 20(4): 961-70.
- GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 493-545.
- VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.


**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUCISP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** PESQUISA EM SAÚDE III

**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 3º ANO

**EMENTA**

Realiza consultorias específicas para confecção de bancos e análise de dados, bem como, na construção do seu trabalho de pesquisa e posterior arguição e defesa pública.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


- Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.
- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.
- Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.


**VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


- Pagana M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004.
- Hulley SB, Cummings SR,Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB.Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [on line] 2005; 39 (3): 507-14.
- Gil AC, Licht RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde [on line] 2006; 2(1): 5-19.


**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUPROP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL II

**CARGA HORÁRIA:** 240 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 3º ANO

**EMENTA**

| |
|---|
| Estudo da intervenção Fonoaudiológica com base na fisiopatologia clínica dos distúrbios da comunicação humana e funções orofaciais. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.<br>• Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.<br>• MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007 |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Payne VG; Isaacs LD. Desenvolvimento Motor e Humano: Uma Abordagem Vitalícia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br>• Limongo SCO. Fonoaudiologia: informação para formação – Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.<br>• Assencio-ferreira VJ. Conhecimentos Essenciais para Entender a Inter-relação Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.<br>• CARVALLO, R.M.M. Fonoaudiologia: Formação para Informação – Procedimentos em Audiologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003.<br>• HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 1968.<br>• MITRE, E.I. Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. Pulso, São José dos Campos: 2003. |

| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUSMIADE |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL |
| **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 3º ANO |
| **EMENTA** |
| Relação entre a Fonoaudiologia e a Educação. Estudo da atuação fonoaudiológica na escola, englobando aspectos relacionados à prevenção de distúrbios da comunicação e estimulação da comunicação humana das crianças em idade escolar e de aprendizagem formal, considerando as políticas públicas relacionadas à temática. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • LAGROTTA, M. G. M & CÉSAR, C. P. H. A.R. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997.<br>• GIROTO, C. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus, 1999.<br>• PICCOLOTTO, L. O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus, 1991. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.<br>• BERBERIAN, A. P. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.<br>• CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2004.<br>• FERREIRA, L. P. ; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.<br>• GASS, E. L. Prevenção dos problemas de aprendizagem no pré-escolar. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.<br>• JAKUBOVICZ, R. Atraso de linguagem- diagnóstico pela média dos valores da frase. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.<br>• LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.<br>• MORAIS, A. T (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª edição, 2003.<br>• NAVAS, A. L & SANTOS, M. T. M. Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática. Barueri: |

Manole, 2002.

- SOUZA, A. M. C. A criança especial: temas médicos, educativos e sociais. São Paulo: Roca, 2003.
- SOUZA, S. B. A fonoaudiologia no âmbito escolar: um encontro em construção. São Paulo: Lilivros, 1998.
- TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 5ª edição, 2002.
- ZORZI, J. L. A Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZORZI, J. L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002..
- ZORZI, J. L., HAGE, S. PROC, Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. São Paulo: Pulso, 2004.
- SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000.

**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUCISP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** SAÚDE MENTAL

**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 3º ANO

**EMENTA**

Estudo das Políticas de saúde mental no Brasil e no mundo, o típico e o patológico, as doenças psíquicas, modalidades de cuidado (individual e o coletivo), limites e possibilidades, conforme o contexto sócio-cultural e os tipos de abordagem, considerando a assistência em fonoaudiologia e em saúde mental: interfaces e especificidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- De Vitto, LPM.; Abramides, DV.; Lamônica, DAC. Introdução ao estudo do sistema nervoso e alterações do desenvolvimento que cursam com deficiência mental, deficiência física e transtornos invasivos do desenvolvimento (cap. 2, págs. 24-44). In. Processo de comunicação:contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006;
- Lampreia, C.; Lima, MMR. Instrumento de vigilância precoce do autismo: manual e vídeo. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo:Loyola, 2008;
- Perissinoto,J. conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo. São José dos Campos: Pulso, 2003

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BASTOS, C.L. Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatológica. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1997.
- BRASIL/MS. Programa nacional de saúde mental, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 1999.
- CADERNOS IPUB - n°14. Práticas ampliadas em saúde mental, IPUB/UFRJ,1999.
- KAPLAN, H.I. e SADOCK,B.J. Compêndio de psiquiatria, 6ª edição, Porto Alegre, 1998.
- SARACENO, B e cols. Manual de saúde mental. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1997.
- Pastorello, LM; Rocha, ACdeO. Fonoaudiologia e linguagem oral – os práticos do diálogo. RJ: Revinter, 2006;
- Pires, L. Do silêncio ao eco. SP: editora da universidade de São Paulo, 2007;
- Charczuk, MSB; Folberg, MN. Crianças psicóticas e autistas: a construção de uma escola. POA: Mediação, 2003;
- Tabachi, D. Mãe me ensina a conversar: vencendo o autismo com amor.RJ: Rocco, 2006.
- Coll, C., Marchesi A. Palacios J. Desenvolvimento psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol.3, 2ª edição. POA: 2004;
- Pavone, S. Rafaeli YM. Audição, Voz e linguagem: a clínica e o sujeito. SP: Cortez, 2005;

- Fabrício, NVdeC. Souza, VCB de. Zimmernmann V.B. Singularidade na inclusão: estratégias e resultados. São José dos Campos: Pulso, 2007;
- Cunha, MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP:Plexus, 1997;
- Falkas, YM. Portas entreabertas. SP: Plexus, 1994;
- Laznik, MC. Rumo à palavra: três crianças autistas em psicanálise. SP: Escuta, 1997.


| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUPROP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PRÁTICAS EM AUDIOLOGIA II |
| **CARGA HORÁRIA:** 200 HORAS – ANUAL |
| **TURMA:** 3º ANO |
| **EMENTA** |
| Estudo da avaliação, habilitação e reabilitação auditiva e vestibular, considerando a indicação, seleção e adaptação dos aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e avaliação do processamento auditivo central. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |


- Almeida K de, Iorio MCM. Fundamentos Teóricos & Aplicações Clínicas. 2 ed. São Paulo: Louvise, 2003.
- Lopes Filho O. (org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.
- Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


- Almeida, Kátia e Iório, Maria C. M. - Próteses Auditivas Fundamentos Teórico & Aplicações Clínicas. São Paulo, Editora Lovise, 2003
- Perissinoto J, Chiari BM. A avaliação como percussora do diagnóstico. In: Andrade CRF, Marcondes E (org.). Fonoaudiologia em Pediatria. 3 ed. São Paulo. Sarvier, 2003. P. 135-40
- Goulart BNG, Chiari BM. Avaliação Clínica Fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(4): 335-40
- LICHTIG, CARVALLO. Audição: abordagens atuais. Pro-fono, 1997.
- ALMEIDA & IORIO. Próteses auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas. Ed. Lovise, 2 a . ed., 2003.
- MUSIEK & RINTELMANN. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. Ed Manole, 2001.
- Braga SRS (org). Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com Prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso; 2003.


| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUPROP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** SAÚDE DO TRABALHADOR |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 3º ANO |
| **EMENTA** |
| Atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador. Estudo dos problemas de saúde, pertinentes à fonoaudiologia, provocados ou agravados pelo trabalho e discussão sobre a legislação vigente na área e sobre os programas de prevenção e conservação da saúde do trabalhador, demonstrando os aspectos multidisciplinares que envolvem estas ações. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |


- Gonçalves, CGO- Saúde do Trabalhador: da estruturação à avaliação de programa de preservação auditiva. Ed. Roca, 2009.

- Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Portaria GM/MS Nº 1823, de 23 de agosto de 2012. Brasília, DF, 2012. Acesso em: 20 jun, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Legislação em Saúde: Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador. 2ª ed. Brasília, DF, 2005.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


- Almeida, SMVT; Reis, RA. Políticas Públicas de Saúde em Fonoaudiologia. In: Fernandes, FDM; Mendes, BCA; Navas, ALP (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Rocca, 2009.
- Bezerra, MLS; Neves EB. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. Saúde soc., São Paulo, v.19, n.2, jun.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12902010000200014&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em 20 jun 2014.
- BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. 2006. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm Acesso em 20 jun 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114). Acesso em 20 jun 2014. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/instrumento/arquivo/16_Doencas_Trabalho.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Perdas auditivas induzida por ruído (PAIR). Brasília, DF, 2006. Acesso em 20 jun 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Brasília, DF, 2011. Acesso em: 02 mai, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html
- Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Dist Comum 2007; 19(1):127-137.
- Ferreira, L. P. et al. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, n.1, p. 1-7, 2009.
- Hoefel, M. G.; Dias, C. E.; Silva, M.J. Atenção à saúde do trabalhador no SUS: a proposta de constituição da RENAST, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- Hoefel, M. G.. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.4, p. 817-828, 2005.
- Servilha, E.A.M.; Leal, R.O.F., Hidaka, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. v.15, n. 4, p. 505-513, 2010.


| **IDENTIFICAÇÃO** |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** LIBRAS II |
| **CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL |
| **TURMA:** 3º ANO |
| **EMENTA** |
| Classificadores de LIBRAS; Técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; gramática de libras. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |

- QUADROS, R.M. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP Nº. Edição: 7-2007.
- FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. 5. Ed. ver.

  Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.


**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


- FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf>.
- VELOSO, Éden. Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez. Curitiba: Mão Sinais, 2010.
- QUADROS, Rolice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: Referências em Saúde e Educação. São Paulo: Plexus, 2006.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
- CAPOVILLA, Fernando César; RAFHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Inep, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2.


**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUCISP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** GESTÃO DA CARREIRA, TECNOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

**CARGA HORÁRIA:** 40 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 3º ANO

**EMENTA**

Planejamento, gestão da carreira, ética profissional e tecnologia na atuação fonoaudiológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


- BASTOS FILHO, F. Planejamento de carreira. Editora Terra, São Paulo: 2009.
- MINARELLI, J. Networking . Editora Gente, 2001.
- SOUZA, J.Gestão de Pessoas-Modelo, processos, tendências e Perspectivas. Editora Atlas,2002.


**VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


- White A. Planejamento de carreira e Networking: Série profissional. Ed. Cengage Learning, 2008


**IDENTIFICAÇÃO**

**CURSO:** FONOAUDIOLOGIA

**NÚCLEO:** NUPROP

**DISCIPLINA/MÓDULO:** ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE COLETICA

**CARGA HORÁRIA:** 80 HORAS – SEMESTRAL

**TURMA:** 3º ANO

**EMENTA**

Aquisição de experiência prática na promoção da saúde e prevenção dos agravos, considerando os ciclos de vida, visando à integralidade do cuidado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**


- Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000.
- CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.

| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|
| • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.<br>• CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011.<br>• GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009.<br>• VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995. |

## 4º Ano

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **Curso:** FONOAUDIOLOGIA |
| **Núcleo:** NUCISP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** PESQUISA EM SAÚDE IV |
| **Carga Horária:** 40 HORAS |
| **Turma:** 4º ANO |
| **EMENTA** |
| Avaliação das informações científicas derivada de material publicado na área de saúde. Fomentar a divulgação da pesquisa, além de desenvolver competências e habilidades a partir de atividades práticas no ensino transdisciplinar, na construção de um artigo científico e sua consequente defesa pública. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |
| • Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.<br>• Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed rev e atual. São Paulo, Cortez, 2007.<br>• Filho NA, Rouquayrol MZ. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2006.<br>• Pagana M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004.<br>• Hulley SB, Cummings SR,Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB.Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. |
| **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** |
| • Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública [on line] 2005; 39 (3): 507-14.<br>• Gil AC, Licht RHG, Santos BRM. Porque fazer pesquisa qualitativa em saúde? Caderno de Saúde [on line] 2006; 2(1): 5-19. |

| IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| **CURSO:** FONOAUDIOLOGIA |
| **NÚCLEO:** NUPROP |
| **DISCIPLINA/MÓDULO:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM FONOAUDIOLOGIA |
| **CARGA HORÁRIA:** 1280 HORAS – ANUAL |
| **TURMA:** 4º ANO |
| **EMENTA** |
| Aquisição de experiência prática em avaliação, prescrição e execução do tratamento fonoaudiológico, nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando os ciclos de vida e as linhas de cuidado. |
| **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** |

- Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- SACALOSKI, M., ALAVARSI, E. & GUERRA, G. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise, 2000.
- CAMPOS W, et al. (org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CUNHA, GT; CAMPOS, GWS. Apoio Matricial e Atenção Primária à Saúde. Saúde e Soc., São Paulo, v. 20, n. 4, Dec. 2011.
- GIOVANELLA, L; MENDONÇA, MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Ed. Fiocruz, 2009.
- VIEIRA R., ÁVILA M. & PEREIRA L. (organizadores). Fonoaudiologia e Saúde Pública. São Paulo: Pró-Fono, 1995.


### 3.4. Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:
   - a reflexão,
   - a crítica,
   - o estudo,
   - a pesquisa,
   - a articulação com a realidade,
   - a discussão,
   - o trabalho em grupo,
   - a tomada de decisão,
   - a comunicação, e
   - a liderança.

b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:
   - prévio da turma para adequação do ensino
   - profundo do conteúdo a ser ensinado
   - de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem
   - dos processos de avaliação formativa e somativa;
   - do valor da interação professor-aluno.

c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:

- a participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico-acadêmica;
- o estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
- a realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam à apropriação do conhecimento.

### 3.5. Atividades práticas

As atividades práticas perpassam todos os anos do curso e têm o objetivo de aproximar o aluno da realidade, mediado pelo conhecimento teórico. Os cenários de prática são variados possibilitando ao aluno vivenciar a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

**Quadro 18.** Atividades Práticas

| **Cenários de Pratica** | | **Atividade desenvolvida** | **Relação alunos/docente ou preceptor** | **Relação alunos /usuário *** |
|---|---|---|---|---|
| **Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS** | 1. Centro de Especializado de Reabilitação – CER III UNCISAL | Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e aulas práticas de diversas disciplinas | 1:1 a 6:1 | 1:8 |
| | 2. Hospital Escola Hélvio Auto | Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia | 4:1 | 1:3 |
| | 3. Maternidade Escola Santa Mônica | Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia | 4:1 | 1:3 |
| | 4. Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes | Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia | 3:1 | 1:3 |
| | 5. Escola Zaneli Caldas | Prática da disciplina Fonoaudiologia Educacional | 1:24 (24 divididos em 6 grupos) | 5:1 |
| | 6. Unidade Básica de Saúde Durval Cortez | Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e prática da disciplina Saúde e Sociedade III | 4:1 | 1:8 |
| | 7. Unidade Básica de Saúde Tarcísio Palmeira | Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia e prática da disciplina Saúde e Sociedade | 4:1 | 1:8 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | III | | |
| | 8. Unidade Básica de Saúde Helvio Auto (Pingo D'Água) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 9. Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 10. Diretoria de Atenção a Saúde (DAS) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 11. Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 12. Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 13. Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 14. Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| | 15. CIES – Comissão de Integração Ensino-Serviço do Estado | Prática da disciplina Saúde e Sociedade III, Estágio Integrado em Saúde Coletiva | 4:1 | ----- |
| **Instituições conveniadas** | 1. Universidade Federal de Alagoas | | | |
| | 2. Secretaria Municipal de Saúde (SMS) | | | |
| | 3. Secretaria Estadual de Saúde (SES) | | | |

Fonte: NDE do Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL *Valores aproximados

### 3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a

interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

### 3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL, a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

No Curso de Fonoaudiologia, o Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO tem início no segundo semestre do terceiro ano com a inserção de estágio integrado em Saúde Coletiva com ações de Ensino em Saúde. Trata-se de um estágio integrado, de 80 horas, cuja atividade tem como objetivo a aproximação entre a teoria e a prática, visando uma vivência em todos os níveis de atenção à saúde e a integralidade da assistência.

No quarto ano do curso de graduação tem início o Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia, com carga horária de 1.280 horas, distribuídas entre o estágio em Distúrbio da Comunicação Humana e em Audiologia, contendo atividades obrigatórias e eletivas.

O estágio em Fonoaudiologia inclui: atendimento clínico fonoaudiológico nas áreas de Voz, Linguagem e Motricidade Orofacial; avaliação fonoaudiológica com o estágio no Ambulatório de Avaliação e Diagnóstico (AAD); atuação hospitalar com o atendimento geral e atendimento direcionado à saúde materno-infantil; estágio em Saúde Coletiva, com atividades que integram diferentes cursos de graduação da UNCISAL, envolvendo ações de ensino em saúde e visita técnica aos diversos cenários de atuação; atividade eletiva, a ser escolhido pelo acadêmico de acordo com seus interesses; o estágio em audiologia, que conta com atividade em avaliação audiológica básica, por meio dos exames de audiometria tonal e vocal, com imitanciometria; avaliação eletrofisiológica, com Emissões Otoacústicas e BERA; com Avaliação do

Processamento Auditivo Central; reabilitação auditiva, com o estágio em audiologia educacional.

O estágio do Curso de Fonoaudiologia conta com os seguintes cenários de estágio: Centro especializado de Reabilitação – CER III da UNCISAL, Hospital Escola Helvio Auto, Hospital Universitário Prof. Arnaldo Antunes, Secretaria Municipal de Saúde.

Para iniciar no Estágio Integrado em Saúde Coletiva, o aluno precisará estar aprovado em todos módulos/disciplinas do Eixo Saúde e Sociedade ofertados até o 1º semestre do terceiro ano. Assim como, para ingressar no estágio supervisionado obrigatório em Fonoaudiologia o aluno precisará estar aprovado em todos os módulos/disciplinas ofertados nos três primeiros anos do curso.

### 3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No curso de Fonoaudiologia, a matriz curricular prevê uma carga horária de 200 (duzentas) horas destinadas às atividades complementares, devendo estas serem, prioritariamente, interdisciplinares, transversais ou pontuais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, cabendo ao aluno a escolha das mesmas, buscando um aprimoramento de sua formação profissional e pessoal.

Serão consideradas atividades complementares e receberão registro de carga horária conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas e agrupadas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme quadro de referência em anexo 1, aprovado pelo Colegiado do Curso de Fonoaudiologia, em 21 de abril de 2013.

O Coordenador do Curso tem o papel de definir e revisar sistematicamente, a cada dois anos, com o Colegiado de Curso, as atividades complementares validadas pelo Curso, assim como a carga horária por atividade definida no quadro de referência, além de orientar e informar aos alunos sobre a importância e necessidade de realização destas atividades, assim como sobre as regras institucionais para o seu registro e validação.

Estas atividades devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer do curso, sem comprometimento da sua frequência nos demais componentes curriculares, não podendo exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo o seu

cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente. Para isso, a organização da matriz curricular do Curso permite que o aluno tenha horários e/ou turnos livres para o engajamento nestas atividades. Esta carga horária deve constar, obrigatoriamente, no histórico escolar dos alunos.

A documentação comprobatória das atividades complementares deverá discriminar o tipo de atividade, o período, a carga horária e a instituição/órgão/setor responsável. Esta validação se dará anualmente, no prazo previsto em Calendário Acadêmico.

O registro e a validação da carga horária das atividades complementares deverão obedecer ao seguinte fluxo, conforme normatização da Resolução CONSU nº 019/2011:

- I. O aluno seleciona os seus comprovantes de realização das atividades complementares, conforme o quadro de referência;
- II. O aluno registra as atividades complementares realizadas em formulário próprio, disponível na Coordenação do Curso;
- III. O aluno entrega o formulário devidamente preenchido, com cópia e original para autenticação, dos respectivos comprovantes à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em calendário acadêmico;
- IV. A Coordenação do Curso protocola os documentos entregues pelo aluno;
- V. O Coordenador do Curso entrega os formulários e documentos comprobatórios ao docente responsável pela Extensão;
- VI. O docente responsável pela Extensão valida a carga horária de cada aluno, conforme o quadro de referência;
- VII. O docente responsável pela Extensão entrega os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso, dando vistas aos alunos;
- VIII. O Coordenador do Curso registra a carga horária das atividades complementares de cada aluno no Sistema Acadêmico;
- IX. O Coordenador do Curso providencia o arquivamento dos formulários na pasta das atividades complementares e a devolução das cópias dos comprovantes aos alunos que ficarão disponíveis por um período máximo de quinze dias úteis.

### 3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos

de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

No Curso de Fonoaudiologia, o Trabalho de Conclusão de Curso é organizado pela Coordenação de Apoio Científico – CAC e possui regras próprias para elaboração e execução deste trabalho, que foram aprovadas pelo Colegiado de Curso em reunião realizada em 02.08.2012 (anexo 2), estando em consonância com Resolução do CONSU e Regimento Geral da UNCISAL.

O TCC do Curso de Fonoaudiologia é entregue na forma de artigo científico, vinculado às áreas da Fonoaudiologia, podendo ser um artigo original, revisão bibliográfica ou estudo de caso. O trabalho possui versão escrita, apresentado oralmente para uma banca examinadora composta por três professores da área, e, por fim, versão final digitalizada, após as considerações da banca.

O TCC é obrigatório para os alunos devidamente matriculados no Estágio Supervisionado Obrigatório em Fonoaudiologia do Curso de Fonoaudiologia, mas poderá ser iniciado em qualquer ano da graduação. Trabalhos de pesquisa realizados em PROBIC, PIBIC, PIP, monitoria ou programas e projetos de extensão poderão ser utilizados para o TCC desde que não tenham sido publicados ou submetidos à publicação. As normas de formatação dos artigos devem estar de acordo com as normas da revista científica selecionada pelo orientador e aluno.

# 4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

## 4.1. Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

### 4.1.1 Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m2; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m2.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m2 e a segunda com área de 34,48 m2. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m2 e outra com 34,60 m2 de área de ocupação.

### 4.1.2. Laboratórios de Ensino

O laboratório de anatomia visa atender as especificações das DCNS para o curso de Fonoaudiologia, proporcionando aos alunos o estudo aprofundado dos aspectos anatômicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas

**Quadro 18.** Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL**.**

| **CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA** | |
|---|---|
| **Cursos atendidos**: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. | |
| **Nº de alunos atendidos**: 40 alunos de Fonoaudiologia/ano | |
| **Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados**: Anatomia Geral e Anatomia Específica | |
| **Ocupação do Laboratório**: aulas práticas de Anatomia Humana. | |
| **Espaço Físico do Laboratório**: área de 320,08 $m^2$ (conforme Plano Diretor) | |
| **DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS** | |
| **Equipamento** | **Quantidade** |
| Serra Circular de Gesso | 1 |
| Serra de Açougue | 1 |
| Estufa | 1 |
| Freezer | 1 |
| Tanque Reservatório de Cadáveres | 4 |
| Maca fixa de inox | 20 |
| Terminais de computador (completos) | 1 |
| Armários (uso diverso) | 3 |
| Birôs | 4 |
| Mesa de reuniões | 1 |
| Mesa de uso diverso | 1 |

| | |
|---|---|
| Mesas inox para aulas práticas | 2 |
| Armário porta arquivos | 1 |
| Mesinha tipo criado mudo | 2 |
| Estantes de aço (uso geral) | 5 |

Fonte: CCI/UNCISAL

O Laboratório de Fisiologia Humana visa atender às demandas dos cursos bacharelados ofertados pela Universidade, de forma interdisciplinar e específica. No curso de Fonoaudiologia, as atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolver estudos funções dos diversos órgãos do corpo humano, integrando-os em sistemas, considerando o funcionamento típico.

O Quadro 19 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

**Quadro 19.** Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL**.**

| **CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA** | |
|---|---|
| **Cursos atendidos**: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. | |
| **Nº de alunos atendidos**: 40 alunos de Fonoaudiologia/ ano. | |
| **Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados**: Fisiologia Geral e Fisiologia Específica | |
| **Ocupação do Laboratório**: Aulas práticas de Fisiologia Humana . | |
| **Espaço Físico do Laboratório**: área de 98,47 $m^2$ (conforme Plano Diretor) | |
| **DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS** | |
| **Equipamento** | **Quantidade** |
| Tensiômetros | 4 |
| Estetoscópios | 3 |
| Microscópio | 1 |
| Ap Estereotáxico | 1 |
| Estimulador elétrico | 1 |
| Eletroencefalógrafo | 1 |
| Labirinto em Cruz | 1 |
| Tensiômetros | 4 |
| Estetoscópios | 3 |
| Microscópio | 1 |
| Ap Estereotáxico | 1 |
| Estimulador elétrico | 1 |
| Eletroencefalógrafo | 1 |
| Labirinto em Cruz | 1 |
| Computador | 1 |

Fonte: CCI/UNCISAL

### 4.1.3. Laboratórios de Habilidades

Os Laboratórios de Habilidades específicas do Curso de Fonoaudiologia atendem aos objetivos de aprendizagem previstos nos Planos de Ensino das Unidades Curriculares deste PPC.

O **Laboratório de Audiologia** está localizado Centro Especializado em Reabilitação III (CER III) e as atividades realizadas no local são programadas para o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas às técnicas da avaliação audiológica.

O Quadro 20 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

**Quadro 20.** Laboratório de Audiologia da UNCISAL.

| **CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA** | |
|---|---|
| **Cursos atendidos**: Fonoaudiologia | |
| **Nº de alunos atendidos**: 40 alunos de Fonoaudiologia/ano. | |
| **Unidades Curriculares, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados**: Avaliação, Diagnóstico e Práticas em Audioloia I e II; Estágio Supervisionado Obrigatório em Audiologia | |
| **Ocupação do Laboratório**: aulas prática e atividades das Ligas Acadêmicas | |
| **Espaço Físico do Laboratório**: área de 30 $m^2$ | |
| **DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS** | |
| **Equipamento** | **Quantidade** |
| Escrivaninhas | 7 |
| Cadeiras | 10 |
| Armários | 2 |
| Cabina acústicas (2x2x2) | 1 |
| Cabina acústicas (1x1) | 1 |
| Audiômetro de 02 canais | 1 |
| Audiômetro de 01 canal | 2 |
| Imitanciômetro | 2 |
| Audiômetro pediátrico | 1 |
| Otoscopio | 1 |
| Emissor otoacústico | 2 |
| Equipamento para avaliação auditiva de reforço visual (VRA), | 1 |
| Audiômetro de tronco cerebral | 1 |
| Kit com Instrumentos musicais | 1 |
| Listas de figuras | 1 |
| Brinquedos de encaixe para condicionamento lúdico | 5 |
| Vecto-térmicos | 1 |
| Otocalorímetro | 1 |
| Cruz de calibração | 1 |
| Computador | 1 |
| Impressora | 1 |

Fonte: Curso de Fonoaudiologia/UNCISAL

### 4.1.4. Laboratórios e equipamentos de Informática

Nos laboratórios de Informática, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia desenvolvem as competências necessárias à utilização de computadores e softwares de Radiologia, para realização das atividades do cotidiano profissional. Dessa forma, os professores das disciplinas de introdutórias de Informática auxiliam os discentes na utilização de ferramentas de trabalho, tais como produtores de texto e planilhas, enquanto os professores de disciplinas específicas do curso trazem exames radiológicos salvos através das plataformas eFilm para trabalharem, junto aos

discentes, a manipulação e pós-processamento de imagens médicas. São utilizados os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;

- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, conforme descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional da – PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019;

- Laboratório de Informática previsto no Plano Diretor, no segundo pavimento, conforme citado no quadro 28 do item 8.1.1 do PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019, com a finalidade de atender às demandas dos usuários em geral e dos Cursos do CED.

### 4.1.5. Unidades e Assistenciais

- **Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA:** Hospital Escola de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas em todo o Estado de Alagoas.
- **Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho – HEPR:** Único Hospital psiquiátrico público de Alagoas, sendo por isto, referência para o atendimento da população de todo o Estado e alguns municípios de Estados circunvizinhos.
- **Maternidade Escola Santa Mônica – MESM:** A MESM é especializada em Assistência de Média e Alta Complexidade, sendo Referência Estadual no Atendimento à Gestante de Alto Risco, através de portaria ministerial MS / SAS nº 89 de 19 de março de 1999. Compõe a Rede Estadual de Urgência e Emergência no Atendimento Hospitalar Especializado às Urgências Obstétricas. Sua clientela, totalmente do Sistema Único de Saúde (SUS), é constituída por gestantes, recém-nascidos de alto risco e mulheres provenientes de toda Alagoas através de demanda referenciada e espontânea.
- **Centro Especializado em Reabilitação – CER III:** O CER foi criado através da Resolução CONSU Nº. 20/2013 DE 13 de Maio de 2013, para o atendimento especializado e interdisciplinar a pessoa com deficiência, unificando em um único órgão as Clínicas Escolas de Fonoaudiologia, de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. O CER também integra a rede de cuidados de atenção à saúde da pessoa com deficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado de Alagoas, possuindo habilitação para atender pessoas que apresentem déficit intelectual, físico e auditivo, além de realizar exames fonoaudiológicos e implementar a concessão de OPM (órteses e próteses) para toda a comunidade alagoana.

### 4.1.6. Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem na sala das coordenações de curso, núcleos e centros.

### 4.1.7. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Fonoaudiologia está localizada no 1º andar do prédio sede, juntamente com as outras coordenações de curso, núcleos e centros. Dispõe de dois computadores, um notebook, dois data shows, duas escrivaninhas, cadeiras, um arquivo e um armário.

### 4.1.8. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
  - Empréstimo domiciliar;
  - Consulta local;
  - Reserva de livros;
  - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
  - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
  - 01 sala de vídeo;
  - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
  - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;

- 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

### 4.1.9. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

## BIBLIOGRAFIA

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <http://www.semarh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660 , de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS:** política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986. Acesso em: 15 junho 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf. Acesso em: 16 novembro 2015.

BACHA SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica. Rev CEFAC. 2004;6(2):215-21.

LESSA F. Fonoaudiologia e epidemiologia. In: Ferreira L, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadores. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p. 527-37.

BARATA AE. A importância de dados epidemiológicos para o trabalho fonoaudiológico. Jornal do CFFa. 2005;27(7):11-2).

# ANEXOS

# ANEXO 1

**Atividades Complementares com carga horária máxima de aproveitamento**

| Grupo I – Atividades de ensino e de iniciação à docência e pesquisa | |
|---|---|
| **ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO** |
| Disciplinas optativas | 40h |
| Estágios não obrigatórios | 80h |
| Monitoria | 80h |
| Grupo de estudos, projetos e programas de iniciação científica | 120h |
| Participação como ouvinte em defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses de doutorado | 8h |

| Grupo II – Atividades de extensão | |
|---|---|
| **ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO** |
| Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional) | 20h |
| Programas de desenvolvimento e integração acadêmica com foco na extensão (ex.: Ligas acadêmicas, PET, etc) | 120h |
| Congressos e conferências | 40 |
| Seminários e Ciclo de debates | 20h |
| Exposições, eventos esportivos e festivais | 10h |
| Projetos sociais e ONG's | 20 |

| Grupo III – Publicações técnico-científicas | |
|---|---|
| **ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO** |
| Artigos publicados em periódicos científicos | 30h |
| Artigos publicados em periódicos técnicos | 30h |
| Monografias não curriculares | 30h |
| Participação em concursos, exposições e mostra técnico-científicas | 10 |

| Grupo IV – Aperfeiçoamento de língua e linguagem | |
|---|---|
| **ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO** |
| Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem | 80h |

| Grupo V – Representação estudantil | |
|---|---|
| **ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE APROVEITAMENTO** |
| Conselhos, órgãos colegiados, diretórios | 30h |

| | |
|---|---|
| acadêmicos, comissões, associações | |

# ANEXO 2

## NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

### 1. Normatização de TCC da UNCISAL

1.1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular teórico-prático previsto nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação e nos instrumentos de Avaliação do Ensino Superior em vigor, sendo obrigatório para os cursos Bacharelados e Superiores de Tecnologia da UNCISAL, entendido como atividade de síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

1.2. O TCC é uma atividade acadêmica individual, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, sobre temas de áreas teórico-práticos e de formação profissional relacionadas ao curso.

1.3. O TCC deve ser realizado segundo padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

1.4. São objetivos do TCC:

I. Promover o aprofundamento, a integração e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação, de forma ética, critica e reflexiva;

II. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

III. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica;

IV. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo; e

V. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

### 2. Normatização para o TCC do Curso de Fonoaudiologia

2.1. A presente normatização de TCC do Curso de Fonoaudiologia foi aprovada pelo Colegiado de Curso em reunião realizada em 02.08.2012.

2.2. As atividades do TCC do Curso de Fonoaudiologia serão organizadas pela Coordenação de Apoio Científico – CAC;

2.3. O TCC, em forma de artigo científico, deverá ser vinculado às áreas da Fonoaudiologia, podendo ser um artigo original, revisão bibliográfica ou estudo de caso;

2.4. O TCC deverá ser entregue na versão escrita, digitalizada e apresentado oralmente;

2.5. O TCC será avaliado por uma banca examinadora composta por três professores da área, tendo um professor suplente;

2.6. O TCC é obrigatório para os alunos devidamente matriculados no Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO do Curso de Fonoaudiologia, mas poderá ser iniciado em qualquer ano da graduação;

2.7. A CAC em acordo com a Coordenação do Curso e Coordenação do Estágio estabelecerá um cronograma anual para apresentação de TCC;

2.8. Trabalhos de pesquisa realizados em PROBIC, PIBIC, PIP, monitoria ou programas e projetos de extensão poderão ser utilizados para o TCC desde que não tenham sido publicados ou submetidos à publicação;

2.9. As normas de formatação dos artigos devem estar de acordo com as normas da revista científica selecionada pelo orientador e aluno;

2.10. O orientador precisa fazer parte do corpo docente da UNCISAL e o mesmo decidirá a quantidade de alunos que fará orientação;

2.11. Pelo menos orientador ou coorientador deverá ser professor do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL;

2.12. Será permitido coorientador que seja professor de outra Instituição de Ensino Superior – IES ou profissional com título mínimo de Mestre, devendo todos esses critérios ser comprovados no momento da formalização da coorientação;

2.13. Qualquer mudança na pesquisa, incluindo tema, orientação, coorientação ou banca examinadora devem ser comunicados à CAC em documento oficial assinado pelo orientador e aluno;

2.14. O TCC deverá ser submetido para publicação em alguma revista científica especializada ou ter uma carta com o orientador justificando a razão do não envio.

## 3. Funções do professor orientador

3.1. Conhecer as normas do TCC e cumprir com o cronograma estabelecido pela CAC;
3.2. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
3.3. Caso necessário um coorientador, esse deve ser escolhido por meio de concordância entre orientador e aluno;
3.4. Informar ao aluno as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
3.5. Fazer o controle de frequência do aluno, utilizando o protocolo individual de controle e frequência fornecido pela CAC, o qual deverá ser entregue ao final de cada bimestre juntamente com o relatório de pesquisa devendo estar assinado pelo orientador e aluno;
3.6. A indicação dos nomes para compor a banca examinadora é de responsabilidade do orientador, devendo respeitar as normas descritas no item referente à Banca Examinadora.
3.7. O orientador poderá desligar-se dos encargos da orientação por iniciativa própria, mediante requerimento devidamente justificado à CAC, desde que o aluno tenha tempo necessário escolha de outro orientador, ficando a critério do primeiro orientador, permitir ou não a continuidade da pesquisa iniciada;
3.8. O orientador não receberá nenhuma remuneração pela função de orientação;
3.9. As orientações devem ser realizadas pelo orientador e/ou coorientador, em horário extra-acadêmico;
3.12. Ser ético e responsável.

## 4. Funções do coorientador

4.1. Conhecer as normas do TCC e cumprir com o cronograma estabelecido pela CAC;
4.2. Colaborar com a elaboração e execução do TCC, assim como auxiliar o orientador no envio dos protocolos à CAC;

4.3. Substituir o orientador sempre que necessário;
4.4. As orientações devem ser realizadas pelo orientador e/ou coorientador, em horário extra-acadêmico;
4.5. O professor decidirá sobre a quantidade de trabalhos que deseja coorientar;
4.6. O coorientador não receberá nenhuma remuneração pela função de coorientação a ser desenvolvida;
4.7. Ser ético e responsável.

**5. Funções do aluno**

5.1 Conhecer as normas do TCC e cumprir com o cronograma estabelecido pela CAC;
5.2. Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
5.3. Zelar pelo material utilizado em sua pesquisa;
5.4. O material de consumo (ex.: luvas, espátulas, eletrodos, álcool, espessante, e outros) utilizado na coleta de dados é de sua responsabilidade;
5.5. Assinar a folha individual de controle de frequência, por ocasião das sessões de orientação;
5.6. Enviar à CAC relatórios bimestrais do andamento da pesquisa, estar assinado pelo orientador e aluno;
5.7. Entregar à banca examinadora, de acordo com o cronograma, a versão escrita do TCC impressa dentro das normas da revista escolhida para envio;
5.8. As normas da revista escolhida para o envio devem ser anexadas à versão escrita do TCC e entregue a banca examinadora.
5.9. Realizar apresentação oral do TCC de acordo com as normas estabelecidas pela CAC;
5.10. Após apresentação do TCC, entregar de acordo com o cronograma a versão final do artigo em CD; comprovante de envio para revista ou carta do orientador justificando o motivo para o não envio; cópia do relatório final entregue ao CEP, no qual deverá constar acusação de recebimento por um funcionário do CEP/UNCISAL;
5.11. Ser ético e responsável.

## 6. Banca examinadora

### 6.1. Composição da Banca Examinadora

6.1.1. Os participantes de cada banca examinadora serão indicados pelo orientador, em comum acordo com aluno;
6.1.2. A banca será composta por três membros, obedecendo os seguintes critérios: ser professor de uma IES, Fonoaudiólogo (com título mínimo de mestre) ou profissional de áreas afins (com título mínimo de mestre);
6.1.3. Um membro suplente deverá ser indicado.

### 6.2. Função dos membros da Banca examinadora

6.1. Avaliar o TCC - trabalho escrito e apresentação oral;
6.2. Preencher o protocolo de avaliação e entregar a CAC;
6.3. Entregar por escrito as sugestões relativas TCC, que podem ser feitas no corpo do TCC ou com relatório;
6.4. Após o término da apresentação oral, comparecer à reunião para fechamento da nota;
6.5. Entregar Parecer Final dos trabalhos com pendências, no prazo de sete dias corridos após o recebimento das correções.

## 7. Apresentação do TCC

7.1. Serão convidados professores do Curso de Fonoaudiologia para auxiliar a CAC na condução das atividades do TCC;
7.2. A apresentação do trabalho será aberta ao público, sendo esta uma forma de divulgar academicamente as produções científicas;
7.3. A CAC ou seu representante apresentará os integrantes da banca examinadora, controlará o tempo determinado e encerrará a apresentação; convocará os integrantes da banca para contribuições (argumentações); controlará o tempo destinado à participação da banca e encerrará a atividade;

7.4. O aluno terá 20 minutos para apresentar o TCC;
7.5. A apresentação deverá conter assuntos relativos à introdução, objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusão.

## 8. Avaliação do TCC

### 8.1. Nota do TCC

8.1.1. A pontuação inclui nota específica para: trabalho escrito e apresentação oral (anexo 1) e habilidades do aluno durante a realização da pesquisa – nota de orientação e nota da CAC (anexo 2).
8.1.2. A pontuação da CAC refere-se às obrigações do aluno em todas as etapas da pesquisa e cumprimento dos prazos estipulados, totalizando 2,0 pontos.

**Fórmula utilizada**

$$NF = \frac{[(NEE1 + NEE2 + NEE3)] \times 4 ] + [(NOE1 + NOE2 + NOE3)] \times 3 + (NOC \times 3)}{10}$$

NF = Nota final; NEE = Nota escrita examinador; NOE = Nota oral examinador; NOC = soma da nota do orientador (máximo 8,0) com a da CAC (máximo 2,0)
Pesos: 4 para nota escrita, 3 para nota oral, 3 para nota do orientador e CAC.

### 8.2. Resultado do TCC

8.2.1. Finalizada a apresentação oral do TCC, os membros da banca examinadora entregarão por escrito as considerações, bem como o protocolo de avaliação;
8.2.2. Para que seja emitida a nota final de cada TCC, os integrantes da Banca Examinadora e o representante da CAC deverão ausentar-se da sala de apresentação, sendo destinado dez minutos para preenchimento do protocolo de fechamento de notas (anexo 3).

8.2.3. Ao final do turno de apresentação, será divulgado o resultado e a nota do TCC: aprovado (>7,0), pendência (entre 5,1 e 6,9) ou reprovado (<5,0);
8.2.4. Os alunos cujo TCC apresentem pendências terão que ser reformulados, conforme modificações sugeridas pela banca examinadora e serão submetidos à nova avaliação escrita;
8.2.5. Os alunos que tiverem o TCC reprovado após segunda avaliação da Banca Examinadora deverão fazer um novo trabalho que será apresentado em calendário especial, estabelecido pela CAC quando o novo TCC estiver finalizado;
8.2.6. Os alunos reprovados no TCC poderão escolher novo tema e orientador, se desejar.

## 9. FLUXOGRAMA DO TCC DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

9.1. O aluno entregará ao professor a solicitação de orientação (anexo 4) e confirmação de aceite (Anexo 5) e devolver à CAC devidamente preenchida e assinada.
9.2. Entregar a CAC cópia da carta de aprovação do CEP antes de iniciar a pesquisa.
9.3. O aluno entregará a CAC do curso relatórios bimestrais referentes ao desenvolvimento da pesquisa, juntamente com o Controle de Frequência (Anexo 6), em datas previamente estabelecidas no cronograma anual do TCC;
9.4. O professor orientador entregará a CAC relatórios referentes ao desenvolvimento da pesquisa ao final de cada bimestre, em datas previamente estabelecidas no cronograma anual do TCC. Quando o coordenador da CAC for orientador, o relatório deverá ser entregue à coordenação do curso de fonoaudiologia;
9.5. O aluno entregará a CAC o protocolo de composição da banca examinadora do TCC (Anexo 7) em data prevista no cronograma anual do TCC;
9.6. O aluno entregará aos membros que compõem a banca examinadora o convite para participar da mesma;

9.7. O aluno entregará o TCC, as normas da revista para qual o artigo será submetido e o protocolo de avaliação do trabalho escrito aos membros que compõe a sua banca examinadora em data prevista no cronograma anual do TCC;
9.8. O aluno entregará a CAC os protocolos de confirmação de entrega do TCC;
9.9. O professor orientador entregará a nota e frequência final do aluno, em data prevista do cronograma do TCC;
9.10. O aluno apresentará o TCC na forma oral, em data prevista no cronograma anual do TCC. A apresentação será pública;
9.11. O aluno entregará a CAC a documentação final do TCC composto de CD com a versão final do artigo em PDF, protocolo de entrega do relatório final do CEP e comprovante de submissão para revista escolhida.

## 10. DOCUMENTOS DO TCC

10.1. Protocolo de avaliação do TCC (anexo 1);
10.2. Protocolo de avaliação do orientador-CAC (anexo 2);
10.3. Protocolo de fechamento da nota do TCC (anexo 3);
10.3. Solicitação do professor orientador (anexo 4);
10.4. Carta resposta do professor orientador e coorientador (anexo 5);
10.5. Controle de frequência (anexo 6);
10.6. Protocolo de composição da banca (anexo 7).

Maceió, 02 de agosto de 2012.

**ANEXO 1**

**TCC – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO**

TÍTULO DO TRABALHO:

_____

_____

ALUNO (A): _____ ORIENTADOR: _____

MEMBRO DA BANCA: _____ DATA: ___ / ___ / ___

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO**

| ITEM AVALIADO | ASPECTOS CONTEMPLADOS | PONTUAÇÃO |
|---|---|---|
| **Relevância Científica** | Deve contemplar justificativa, a coerência do conteúdo e a correlação com outros estudos. | |
| **Formatação** | Deve atender as normas propostas pela revista selecionada para o envio do trabalho | |
| **Objetivos e Método** | Clareza na descrição dos objetivos, adequação entre objetivos e metodologia e descrição detalhada da metodologia. | |
| **Resultados** | Clareza na descrição e apresentação dos resultados conforme o objetivo proposto. | |
| **Discussão** | Interpretação dos resultados, confrontamento com a literatura e análise crítica. | |
| **Conclusão** | Deve responder ao objetivo proposto de forma clara e concisa. | |
| **Referências Bibliográficas** | Deve contemplar literatura atualizada nacional e internacional. | |
| **TOTAL DE PONTOS** | Nota do trabalho escrito = total de pontos dividido por 7. | |

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO ORAL**

| ITEM AVALIADO | NOTA DE 0,0 A 10,0 | (NOTA X PESO) |
|---|---|---|
| **Recursos audiovisuais (peso 2)** | | |
| **Clareza e objetividade (peso 4)** | | |
| **Segurança e domínio na arguição (peso 4)** | | |

| | | |
|---|---|---|
| **TOTAL DE PONTOS** | Nota do trabalho oral = total de pontos dividido por 10. | |

**NOTA DO TRABALHO ESCRITO:** _____ **NOTA DO TRABALHO ORAL:** _____

**ASSINATURA DO MEMBRO DA BANCA:**_____

**ANEXO 2**

**TCC - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR E DA CAC**

TÍTULO DO TRABALHO:

_____

_____

ALUNO (A): _____

ORIENTADOR (A): _____

DATA: ___ / ___ / ___

| ITEM AVALIADO | PONTUACAO |
|---|---|
| Pontualidade e assiduidade **(0,0 – 8,0)** | |
| Cumprimento de tarefas e prazos **(0,0 – 8,0)** | |
| Interesse e iniciativa cientifica **(0,0 – 8,0)** | |
| Modificação de conduta após criticas e sugestões **(0,0 – 8,0)** | |
| Embasamento teórico e competência técnica **(0,0 – 8,0)** | |
| **TOTAL DE PONTOS – MÉDIA PONDERADA (0,0 – 8,0)** | |

**NOTA:** _____ **ASSINANATURA DO ORIENTADOR:** _____

| ITEM AVALIADO | PONTUACAO |
|---|---|
| Documentação referente à orientação e CEP (0,0 – 0,5) | |
| Documentação referente à indicação da banca examinadora (0,0 – 0,5) | |
| Comprovantes de entrega do TCC (0,0 – 0,5) | |

| | |
|---|---|
| Apresentação do TCC na data e horário agendado (0,0 – 0,5) | |
| **TOTAL DE PONTOS – SOMA DOS PONTOS (0,0 – 2,0)** | |

**NOTA:** _____ **ASSINATURA DA CAC:** _____

**ANEXO 3**

**TCC - PROTOCOLO DE FECHAMENTO DE NOTA**

TÍTULO DO TRABALHO:

_____

_____

ALUNO (A): _____

ORIENTADOR: _____

**AVALIAÇÃO ESCRITA (PESO 4) E ORAL (PESO 3)**

| | **MEMBROS** | **Nota do Trabalho Escrito** | **Nota da Apresentação Oral** |
|---|---|---|---|
| **NE1** | | | |
| **NE2** | | | |
| **NE3** | | | |
| **MÉDIA** | | | |

Nota Escrita Final (NEF) = (Média das notas do trabalho escrito) . 4 = _____

Nota Oral Final (NOF) = (Média das notas da apresentação oral) . 3 = _____

**AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR E DA CAC (PESO 3)**

| | **Avaliação do Orientador (peso 3)** | **Nota** |
|---|---|---|
| **NORI (0,0 – 8,0)** | | |
| **NOCAC (0,0 – 2,0)** | | |
| **SOMA** | | |

Nota do Orientador e da CAC = NOCAC . 3 = _____

**NOTA FINAL DO (A) ALUNO (A):**

NEF + NOF + NORI+ NOCAC = _____

10

( ) Aprovado ( ) Pendência ( ) Reprovado

Maceió, _____ de _____ de _____

_____ _____

Coordenador Científico Coordenação do Curso de Fonoaudiologia

**ANEXO 4**

**TCC - SOLICITAÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR**

**Tema do TCC:**

_____

_____

_____

Eu, _____,

aluno (a) do ____ ano de Fonoaudiologia, tenho conhecimento que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um componente curricular teórico-prático obrigatório e individual, tendo entre os seus objetivos promover o aprofundamento, a integração e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação, garantindo a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional. Estou ciente que o TCC deve ser realizado segundo padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Assim, venho por meio desta, solicitar a orientação voluntária e sem qualquer ônus, do (a) Prof (a). _____, integrante do Núcleo _____ da UNCISAL.

Maceió, _____de _____ de _____.

_____

Aluno (a) do Curso de Fonoaudiologia

_____

Coordenadora Científica do Curso de Fonoaudiologia

**ANEXO 5**

**TCC - RESPOSTA DE PROFESSOR ORIENTADOR E COORIENTADOR**

Eu, _____,

professor (a) do Curso de Fonoaudiologia, aceito voluntariamente orientar o (a) aluno (a) _____ no seu Trabalho de Conclusão de Curso. Comprometo-me a, junto com o (a) aluno (a), cumprir prazos pré-determinados para a confecção e entrega do TCC, bem como quaisquer outros protocolos solicitados previamente. Afirmo ser responsáveis pela coordenação e realização do estudo e não receberei honorários além do que me é facultado pela Instituição a que estou ligado. Caso haja necessidade de co-orientação, preencher os dados abaixo.

**Sugestão para coorientação**

Professor (a): _____

Curso/Núcleo: _____

Maceió, _____de _____ de _____.

_____

Professor orientador

**ANEXO 6**

**TCC - CONTROLE DE FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

**Aluno (a):** _____

**Título do TCC:** _____

_____

**Professor Orientador:** _____

| Data | Duração da Atividade | Atividade Realizada | Rubrica do Professor | Rubrica do Aluno |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

Carga Horária Total: _____

_____ _____

Professor orientador Aluno (a)

**ANEXO 7**

**TCC – INDICAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

**Tema do TCC:**

_____

_____

_____

**ORIENTAÇÃO**

Orientador: _____

Co-Orientador: _____

**BANCA EXAMINADORA**

**Membros**

Nome: _____

Cargo-Instituição: _____

Maior titulação: _____

Nome: _____

Cargo-Instituição: _____

Maior titulação: _____

Nome: _____

Cargo-Instituição: _____

Maior titulação: _____

**Suplente**

Nome: _____

Cargo-Instituição:_____

Maior titulação: _____